



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

JAQUELINE ALVES RODRIGUES DA SILVA

**DESCOBERTAS/CONQUISTAS DOS PROFESSORES INICIANTE E  
INGRESSANTES NO PROCESSO DE INSERÇÃO NA CARREIRA DOCENTE**

Brasília  
2018



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

JAQUELINE ALVES RODRIGUES DA SILVA

**DESCOBERTAS/CONQUISTAS DOS PROFESSORES INICIANTE E  
INGRESSANTES NO PROCESSO DE INSERÇÃO NA CARREIRA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

Brasília  
2018



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

TERMO DE APROVAÇÃO

**DESCOBERTAS/CONQUISTAS DOS PROFESSORES INICIANTE E  
INGRESSANTES NO PROCESSO DE INSERÇÃO NA CARREIRA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito final para a obtenção do título de Pedagogo – Licenciatura Plena, Universidade de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

COMISSÃO EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_  
Professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva  
(Orientadora)  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE - UnB)

\_\_\_\_\_  
Professora Shirleide Pereira da Silva Cruz (Examinadora)  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE - UnB)

\_\_\_\_\_  
Professora Solange Cardoso (Examinadora)  
Mestre em Educação PPGE/UnB – Universidade Federal de Brasília

Brasília, 12 de Dezembro de 2018

Dedico este trabalho aos familiares que acreditaram e me apoiaram na realização desse sonho. A todos os professores da minha trajetória acadêmica que contribuíram para a minha formação e que me motivaram a estar em constante busca de novos conhecimentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades, permitindo que esse sonho se concretize.

Minha gratidão às pessoas que fizeram parte desse processo de formação e que contribuíram de maneira ímpar no meu crescimento pessoal e profissional como futura pedagoga e professora.

Agradeço a minha família, que sempre esteve ao meu lado me apoiando, em especial ao meu filho Fábio Matheus que segurou minha mão em todos os momentos, me lembrando que independente das dificuldades eu nunca deveria desistir dos meus sonhos.

Agradeço a minha mãe, Graça, pelos conselhos, ajuda e amor dedicados.

Dedico meus agradecimentos as minhas irmãs e sobrinhos que por vários momentos compreenderam minha ausência devido a dedicação aos estudos. Meus agradecimentos aos meus amigos Priscila Alves, Mayara, Genesia, Bruce, Samantha, Quérem, Barbara, Denise, Poliana, Nathália, Deise e Cecille que tanto me ajudaram, rememoro os vários momentos em que compartilhamos conhecimento, sorrisos, alegrias, conquistas, dificuldades e aflições ao longo da minha formação.

Agradeço a professora Eliete Gomes que me orientou no período do estágio obrigatório.

Agradeço ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe) que me acolheu, me ensinando que no coletivo somos mais fortes. Sou grata em especial as professoras Kátia Curado, Shirleide Cruz, Ana Sheila, Nathália Cassetari que me ensinaram a ser uma pesquisadora e que por diversas vezes não só foram professoras mas também grandes amigas. Vocês me oportunizaram ampliar meu conhecimento e sem o apoio de vocês certamente eu não teria conseguido finalizar a graduação. Minha trajetória acadêmica é marcada pelo momento em que as conheci, pois pude vivenciar a universidade por completo e a me reconhecer como profesora.

Sou grata em especial a minha orientadora Kátia Curado, por ser essa pessoa tão especial que inspira a todos a sua volta, de um coração e humildade sem tamanho. Obrigada por fazer parte da minha história de vida. Por sempre

nos motivar e acreditar que somos capazes.

Agradeço em especial a professora Shirleide Cruz por sua humanidade, por fazer parte da minha formação e que também é uma inspiração e exemplo de profissional.

Agradeço às professoras da banca por aceitar ler e avaliar esse trabalho e fazer parte desse momento tão importante na minha formação acadêmica e pessoal . A todos, que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação o meu muito obrigada.

“Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces.

Recomeça.”

Cora Coralina

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar quais os elementos das descobertas/conquistas que os professores iniciantes e ingressantes da Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal (SEEDF) apresentam no processo de inserção na carreira docente. Essa temática se faz importante para o campo de formação de professores, pois o início da carreira docente, como em qualquer atividade profissional, apresenta peculiaridades, dificuldades, desafios, descobertas e angústias ligadas a insegurança inicial, sendo uma etapa de intensas aprendizagens. No Brasil, ao entrar no serviço público, os professores efetivos em início de carreira são diferenciados em: professor ingressante, aquele que possui uma bagagem de experiências docentes anteriores à entrada; e, o professor iniciante, aquele que após o término da formação inicial ingressa na docência como professor sem experiência profissional. Para o alcance do objetivo geral utilizamos os núcleos de significação como processo metodológico para a análise dos dados. Foram realizadas 50 entrevistas com professores iniciantes e ingressantes da SEEDF, efetivados como servidores públicos pelos concursos dos anos de 2010 e 2013. Para sistematizar os dados encontrados nas entrevistas, sintetizamos 7 núcleos de significação sobre as descobertas/conquistas. Nesse sentido, os indicadores sintetizados nas falas dos professores iniciantes e ingressantes caracterizam os elementos de descobertas/conquistas que são expressos pelos núcleos de significação. Estes elementos de descobertas/conquistas são constituídos pelos sentimentos vivenciados pelos professores nessa fase inicial da carreira docente. Entretanto, é necessário acrescentar que a objetividade e a subjetividade de cada sujeito, a cultura, as experiências pessoais, a maneira como enxerga o mundo e as dimensões do contexto de trabalho podem modificar o modo e o momento pelo qual o professor vivencia essas descobertas/conquistas, vivenciadas de maneira não linear.

**Palavras-Chave:** Descobertas/Conquistas. Professor iniciante e ingressante. Inserção na docência.



## ABSTRACT

The Final Paper here presented has the objective to investigate which elements of discoveries/conquests that beginning and entering professors of the Secretary of Education of the State of the Federal District (SEEDF), presents in the process of insertion in the teaching career. This subject is important for pedagogical's training area, because in teaching occupation, as as in any other professional activity, is inevitable to have contact with peculiarities, difficulties, challenges, uncovered and anxieties linked to initial insecurity, therefore it is conceived as a process of intense learning. In Brazil, to enter in public service, effective professors in the beginning of their career are identified in the following variations: entering teacher, which has previous experience in the teaching process; and, the beginning instructor: the one who gets into the work of effective educator without any experience. To reach general's objective, the core of significance is used as a process to analyze all information. 50 interviews have been realized with beginning and entering teachers of SEEDF, active as public servants that passed in tender processes of 2010 and 2013. Systematizing the data found in the speech witnessed in the interviews, we synthesized 7 cores of meaning on the discoveries/conquests. Therefore, the indicators conceived on the speech of beginning and entering teachers shape the elements of discovery/conquest expressed by the cores of signification. This profile is constituted by the emotions felt by these professionals in the initial phase of teaching career progress. However, is necessary to append that the objectivity and subjectivity of each subject, the culture, the personal experiences, the world perspective and the dimensions of work's context can modificate the way and the moment presented on the form that the teacher realizes the discovery/conquests, which are not identified in a linear form.

**Key words:** Discoverys/conquests. The initiating and entering professors. Teaching career progress.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Ilustração 1** - Síntese dos elementos e dimensões de descobertas/conquistas.....59

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 – Professores iniciantes e ingressantes .....</b>	<b>39</b>
--	-----------

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Fases da carreira docente.....	28
<b>Quadro 02</b> - Dificuldades.....	31
<b>Quadro 03</b> - Realização pessoal.....	40
<b>Quadro 04</b> - Realização profissional.....	42
<b>Quadro 05</b> - Reconhecimento do trabalho docente.....	45
<b>Quadro 06</b> - Distanciamento entre formação inicial e o trabalho docente.....	48
<b>Quadro 07</b> - Ser servidor público.....	50
<b>Quadro 08</b> - Descobertas/Conquistas pedagógicas.....	55
<b>Quadro 09</b> - Superação das dificuldades.....	57

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> -Publicações selecionadas por ano e fonte de pesquisa.....	34
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

CEP-SAÚDE- (Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Saúde)

ANPED - Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação em Educação

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CONGREPRINCI - Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência

ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino

FAPDF - Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

FE - Faculdade de Educação

FE/UnB - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

GEPFAPe - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos

IBICT - Instituto de Informação em Ciências e Tecnologia

PAD - Departamento de Planejamento e Administração

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

UnB - Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

Muito mais do que sonhei .....	XVIII
INTRODUÇÃO.....	23
CAPÍTULO 1 – PROFESSORES INICIANTES E INGRESSANTES NO INÍCIO DE CARREIRA: DIFICULDADES E DESCOBERTAS .....	25
1.1 Ciclo de carreira .....	25
1.2 Professor iniciante e ingressante .....	29
1.3 Dificuldades e descobertas/conquistas .....	30
CAPÍTULO 2 – DELINEANDO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ....	33
2.1. Contextualizando a pesquisa .....	33
2.2 Caminhos e instrumentos metodológicos da pesquisa .....	34
2.3 Os sujeitos da pesquisa .....	35
2.4 Procedimentos metodológicos para análise .....	36
CAPITULO 3 – DESCOBERTAS/CONQUISTAS DOS PROFESSORES INICIANTES E INGRESSANTES DA SEEDF. ....	39
3.1 Realização pessoal.....	40
3.2 Realização Profissional.....	41
3.3 Reconhecimento do trabalho docente .....	44
3.4 Distanciamento entre formação inicial e o trabalho docente.....	47
3.5 Ser servidor público .....	50
3.6 Descobertas/conquistas pedagógicas .....	54
3.7 Superação das dificuldades .....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
Perspectivas de conquistas .....	64
REFERÊNCIAS .....	65
Apêndices .....	67
Apêndice A – Roteiro de entrevista .....	67

Apêndice B – Termo de compromisso da entrevista.....68



# **PARTE 1**

## **Memorial educativo**

## Muito mais do que sonhei

Meu nome é Jaqueline Alves Rodrigues da Silva, nasci em Brasília no dia 23 de fevereiro de 1984. Sou a primogênita de três irmãos por parte da minha família materna. Nesse memorial descritivo pretendo discorrer, tirar sobre minha vida escolar na infância, e sobre as emoções e as experiências vivenciadas ao longo da minha trajetória acadêmica.

Para trabalhar, minha mãe Graça me colocou ainda recém-nascida em uma creche chamada Cruz de Malta de freiras alemãs. Ao completar idade escolar fui transferida para a segunda unidade da creche, localizada na Asa Norte. No período da manhã eu estudava na Escola Classe 708 Norte, no período da tarde ficava na creche e a noite íamos para casa. Assim foi até completar os meus 11 anos de idade. Lembro-me de muitas coisas boas, de professoras maravilhosas, de amizades que fiz que estão em minha vida até os dias atuais, das árvores que cercavam a escola e que eu tanto gostava de subir.

Rememoro as várias festas e datas comemorativas que a creche e a escola promoviam e que sempre participávamos, fosse por meio de teatro, danças ou músicas e eu considerava datas mágicas! Completado meus 12 anos de idade passei a estudar na Escola classe 711 Norte, sai da Cruz de Malta e fui para creche Santa Dorotéia, também na Asa Norte. Aos 14 anos passei a estudar somente na Escola Classe 711 Norte. Após finalizar o ensino fundamental fui estudar no Centro Educacional Gisno. Aos 15 anos engravidei e casei em seguida. Tive que parar de estudar no primeiro ano do ensino médio por não ter com quem deixar meu filho, e por ter sido proibida por uma diretora de levá-lo para escola na época.

Aos 17 anos voltei a estudar no Centro de Ensino 03 em Planaltina-DF. Lembro-me que eu não podia ser matriculada no período diurno devido a minha idade, porém fui ao diretor, contei minha história e ele permitiu que eu voltasse. Jamais me esquecerei desse professor, Adimário Rocha, que foi muito além de ser somente um gestor escolar; ele me deu a primeira oportunidade para superar toda e qualquer adversidade que pudesse surgir ao longo da minha vida escolar após a maternidade.

Agarrei com todas as forças e com isso, pude deixar meu filho em uma escolinha e dar continuidade aos estudos. Finalizei o ensino médio no Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Tróis em Planaltina- DF, uma escola com uma estrutura física inovadora, porém marcada pela violência, intolerância e falta

de professores. Terminei o ensino médio com o sentimento de vitória, apesar das dificuldades.

Passei por muitas fases de alegria, tristeza e pressão. Aos 20 anos fui trabalhar na rede Novo Mundo Móveis e Utilidades. Às vezes trabalhava 12 horas diárias com uma folga quinzenal, até que após 8 anos, passei a refletir sobre que vida eu teria, se eu continuasse submetida àquela rotina. Fiz a prova do Enem e passei para o curso de Licenciatura em Ciências Naturais em 2012 na Universidade de Brasília (UnB). Foi um sentimento de orgulho misturado com a sensação de que nunca imaginei que realmente fosse possível ser aprovada no meu primeiro vestibular depois de 10 anos sem estudar.

Entrar na universidade foi viver o céu e o inferno, era muito difícil conciliar os horários de trabalho com a universidade, e isso me deixava triste porque era uma oportunidade de ter nível superior de qualidade e gratuito e que ninguém da minha família jamais sonhou conseguir. Junto ao sentimento de responsabilidade de iniciar um novo ciclo familiar, pois era a primeira da família a ter nível superior, em uma instituição pública. Assim, por dois anos conciliei perseverantemente universidade e trabalho.

Engravidei pela segunda vez: em 2013 foi uma fase complicada, mas decisiva. Aos 9 meses de gestação, com intuito de poder trocar minha área de trabalho antes do término da universidade e ter mais qualidade de vida, fiz o processo seletivo do CEP-SAÚDE (Centro de educação profissional escola técnica de saúde) de Planaltina-DF e passei; até os 6 meses de idade da minha filha Lara, fiquei estudando pela manhã no curso técnico de Análises Clínicas, trabalhava a tarde, e a noite estudava na UnB. Voltando da licença-maternidade fiz acordo com a empresa que trabalhava e saí.

Passei a focar no curso técnico e na UnB. No decorrer do curso de graduação em Ciências Naturais descobri que não era o que eu queria; por mais que eu me dedicasse, minhas notas nunca eram boas e o medo de ser uma profissional medíocre e infeliz só aumentava. Em um determinado semestre me matriculei em uma disciplina da Pedagogia, Inconsciente em Educação, que me ajudou a compreender a importância de se gostar do que faz, aliado ao amadurecimento acadêmico que me fez refletir sobre a influência que temos na vida do corpo discente e de como o fato de não gostar do que se faz poderia influenciar negativamente no meu trabalho e na minha vida pessoal.

Fui me conscientizando que Ciências Naturais não era minha área de vocação, e por meio de incentivo de amigos da universidade, criei coragem e me inscrevi novamente no vestibular. Passar pela segunda vez foi um dos maiores presentes que já ganhei na vida e, o curso de Pedagogia na UnB foi o início da concretização de um dos meus maiores sonhos. Logo no primeiro semestre de Pedagogia pude perceber a diferença de se estudar e se especializar no que me identificava.

Minhas notas alavancaram, passei a me sentir feliz novamente e ter novas perspectivas para o futuro. E tudo foi se completando, mas além disso, o diferencial na pedagogia foram as oportunidades de crescimento e conhecimento que não tive no curso de Ciências Naturais.

No decorrer do segundo semestre tive que enfrentar novos desafios e dificuldades, mas participei de uma entrevista na Faculdade de Educação para ser bolsista e colaborar com algumas etapas de uma pesquisa que estava em andamento do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPE) e, as coisas foram se ajustando. Esse foi um dos momentos em que mais marcaram minha vida acadêmica na universidade. Nunca mais fui a mesma.

Novas amizades, novos desafios, novos conhecimentos. E graças a coordenação desse grupo constituído por pessoas extremamente competentes e dotadas de um sentimento de humanidade incomparável, as professoras Kátia Curado e Shirleide Cruz que me apoiaram ao longo desses anos, é que se concretizou a realização desse sonho. Sem elas em minha vida certamente eu teria desistido. O envolvimento com a pesquisa me proporcionou participar de seminários, congressos como a do XIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste da Associação Nacional de Pesquisas em Educação (ANPEd) produção de artigos, monitorias.

Esses foram momentos que marcaram e contribuíram para minha formação pessoal, acadêmica e profissional, e que ampliaram minha visão sobre a educação, provocando questionamentos, indagações, e reflexões acerca da educação: que escola queremos? Para quem queremos? O que podemos fazer enquanto educadores para propiciar uma educação/formação crítica e emancipadora?

Na convivência com o grupo de pesquisas aprendi que é por meio da união que se supera as dificuldades, que se constrói novos sonhos e que nasce a esperança de

dias melhores. O grupo me proporcionou o aprendizado da escrita; da escuta; do compartilhamento de conhecimento por igual independentemente do nível de escolaridade; de como podemos, com os pares, aprender e crescer como ser humano e, de compreender que todos somos capazes. Levarei todo apoio que encontrei nesse grupo com gratidão por toda minha vida, por tamanha humildade nas práticas de ensino compartilhadas comigo.

A cada semestre que se passou, a certeza de que enfim eu havia descoberto o meu caminho profissional e essa compreensão se evidenciou no meu período do estágio obrigatório; em que por dois semestres estive acompanhado, durante um período, o ambiente escolar. Esse também é um momento marcante em que pude vivenciar como a teoria e a práxis se concretizam e se relacionam no processo de ensino e aprendizagem docente e discente.

Este momento proporcionou o entendimento da importância da relação professor-aluno, da prática do planejamento de aula, da didática e contextualização com vistas a uma educação emancipadora que compreende e respeita as diversidades; sendo este um momento de formação docente relevante e essencial e que poderia ter uma duração maior por existir complexidades no contexto de sala aula que requer aprofundamento e tempo de observação.

Esta foi uma etapa crucial para o meu reconhecimento na profissão, muito mais que um atendimento às minhas necessidades de trabalho. A docência me despertou para compreensão da responsabilidade que a profissão de ser professor remete e que por meio do meu trabalho eu poderei dar minha contribuição como cidadã para minha comunidade, ajudando a transformá-la. Instigando o desejo pelo ensino e aprendizagem, um dos meus objetivos é ver essa conduta marcada na história de cada um dos meus alunos de maneira positiva, de tal forma que com o passar dos anos chegará o dia em que os encontrarei novamente e sentirei orgulho de ver onde chegaram ou das lembranças que deixarei na memória de cada um deles.

## **Parte 2**

### Trabalho Monográfico

Descobertas dos professores iniciantes e  
ingressantes no processo de inserção na carreira  
docente

## INTRODUÇÃO

Dentre a temática do ciclo profissional dos professores início da carreira que é compreendido a partir de fases que constituem a carreira docente. Estas são marcadas pelo tempo de experiência na profissão, cada qual com características próprias.

Compreendemos que o início da carreira docente é vivenciado pelos professores por estágios de sobrevivência e descobertas<sup>1</sup> nos quais há um choque de realidade entre o idealizado em sua formação inicial e a realidade da profissão; proporcionando momentos de intensas aprendizagens sobre o seu trabalho ou desvela-se em conflitos que colocam em dúvida o ser e o estar na profissão.

Outro aspecto sobre o início da carreira docente, abordado por Curado Silva e Nunes (2016), é em relação a diferença do conceito de professor iniciante e ingressante na conjuntura do contexto da profissão na realidade do Brasil; em que distinguem o professor no início da carreira em iniciante e ingressante. Iniciantes são professores que tornaram-se servidores públicos efetivos que concluiu sua formação inicial, e sem experiências anteriores assume o cargo; já o ingressante, possui experiências anteriores na profissão ao ingresso no serviço público como servidor efetivo.

O envolvimento com a temática nos instigou a investigar sobre as descobertas/conquistas dos professores iniciantes e ingressantes no processo de inserção na carreira docente. O interesse pela área continuou nas discussões feitas no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe) e no envolvimento com a pesquisa: Aprendendo a profissão – Professores em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano da escola, assim como no estágio obrigatório, ao observar como a realidade do trabalho docente é repleto de dificuldades e descobertas.

Essa temática é de grande relevância para o campo de estudos da formação de professores, uma vez que contribui com o entendimento do que cerne ao campo

---

<sup>1</sup> A palavra descoberta ao aparecer no texto se refere aos autores citados. Ao longo do trabalho foi utilizado as palavras descobertas/conquistas como sinônimos tendo em vista que os sujeitos entrevistados as compreenderam como sinônimos.

de trabalho do professor em início de carreira, tanto para estudantes das licenciaturas, como para as políticas de inserção de novos profissionais no campo educativo e também para professores que passam pelo processo de ingresso na carreira docente.

A partir do supracitado surgiu uma indagação sobre quais os elementos de descobertas/conquistas os professores iniciantes e ingressantes apresentam no processo de inserção na carreira docente? Com isso, estabelecemos como objetivo geral investigar os elementos de descobertas/conquistas dos professores iniciantes e ingressantes na Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal (SEEDF). Partindo desse objetivo, delineamos três objetivos específicos: I) identificar os elementos das descobertas/conquistas dos professores iniciantes e ingressantes; II) caracterizar os elementos das descobertas/conquistas que influenciam no processo de desenvolvimento profissional e, III) refletir sobre as dimensões da profissão em que os professores iniciantes e ingressantes vivenciam suas descobertas/conquistas.

Para o alcance desses objetivos foram utilizados os núcleos de significação (AGUIAR e OZELLA, 2013) como procedimento metodológico denominado, tendo como instrumento de pesquisa a entrevista. Os sujeitos da pesquisa foram os professores iniciantes e ingressantes na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), efetivados como servidores públicos pelos concursos dos anos de 2010 e 2013.

Este trabalho está organizado em 3 capítulos. O primeiro trata do referencial teórico sobre o ciclo da carreira docente, a definição de professor iniciante e ingressante e, sobre as dificuldades e descobertas/conquistas encontradas na inserção da carreira docente; o segundo, aponta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; e o terceiro, sistematiza uma análise reflexiva no eixo sobre as descobertas/conquistas por meio da análise dos núcleos de significação sintetizados a partir das falas dos professores entrevistados.



## **CAPÍTULO 1 – PROFESSORES INICIANTES E INGRESSANTES NO INÍCIO DE CARREIRA: DIFICULDADES E DESCOBERTAS**

O objetivo do presente capítulo é apresentar conceitos necessários para compreensão dos elementos das descobertas/conquistas dos professores iniciantes e ingressantes na Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal (SEEDF), que fazem parte do desenvolvimento profissional.

Para Huberman (2000), o ciclo da carreira docente é permeada por fases que envolvem o tempo na profissão e estas possuem aspectos peculiares da profissão docente, e não necessariamente todos os docentes as vivenciarão de maneira igual.

### **1.1 Ciclo de carreira**

A carreira docente constitui um desenvolvimento profissional e este é um processo contínuo de aprendizado. Huberman (2000) caracteriza o ciclo profissional em fases decorrentes dos anos de exercício profissional e evidencia aspectos vivenciados pelos professores em diferentes momentos da carreira, entretanto essas fases não ocorrem de maneira linear, e não necessariamente todos os profissionais vivenciarão os elementos das fases da profissão docente. Isto considerando que as dimensões do trabalho docente é permeado por múltiplas determinações, sendo estas marcadas pelas, formação inicial, condições de trabalho, contexto histórico, político, social e econômico diferenciando o ciclo da vida profissional.

Para Huberman (2000), o ciclo profissional da carreira docente se configura em cinco fases. A primeira *entrada, tateamento* caracterizada pela entrada na carreira desse profissional que passa por estágios de sobrevivência e descobertas, sendo que estas ajudam na superação das dificuldades. Assim, o professor iniciante entra na profissão com uma idealização de seu trabalho e ao vivenciá-lo há um choque de realidade no cotidiano da profissão. Diante disso, os aspectos de sobrevivência e de descobertas presentes nessa fase inicial se relacionam, de modo que esse profissional ao vivenciar as descobertas encontra meios para suportar o estágio de sobrevivência que é caracterizado, de acordo com Huberman (2000, p.39), como:

o aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio (Estou me aguentando?) a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à

transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado distantes, dificuldades com os alunos que criam problemas, com material didático inadequado, e etc.

Por não ter experiência docente, no processo de inserção na carreira, os professores podem idealizar a forma de ser e estar na profissão, havendo um choque de realidade. Eles buscam nas relações com os pares, na sua história de vida, nas descobertas, na sua formação inicial e continuada, entre outras dimensões da sua profissão, superar as dificuldades que vão surgindo no início de sua carreira profissional.

A segunda fase, de *estabilização*, é marcada por um momento de comprometimento com a profissão, em que os professores se reconhecem e são reconhecidos em seu meio social e profissional. O professor passa a ter o sentimento de pertencimento do corpo profissional e de independência, interligados aos sentimentos de libertação e emancipação e ao crescente sentimento de competência pedagógica.

Refletimos que nesse momento da carreira o professor sente-se mais seguro e competente pedagogicamente para desenvolver o seu trabalho. Essa segurança pode proporcionar uma elevação em seu nível de autonomia, sentindo-se mais confiante e confortável para a realização do seu trabalho. Libertando-se das amarras vivenciadas na entrada da carreira, compreendendo que essa autonomia é constituída a partir da relação entre as dificuldades e descobertas, que podem ser vivenciadas em momentos diferentes da carreira.

Outro aspecto dessa fase é que ao constituir essa autonomia o professor passa a não se culpabilizar por tudo o que acontece no contexto de sala de aula, motivando-se a partir das suas descobertas/conquistas a realizar o seu trabalho pedagógico de forma flexível e prazerosa.

Na fase nomeada de *diversificação*, o professor busca novos desafios que se dão por meio da experimentação e diversificação de novas ideias e práticas pedagógicas, afirmando o sentimento de competência profissional e promovendo uma evolução do trabalho docente. Considerando que essa evolução está interligada à consolidação pedagógica, o professor diversifica os instrumentos pedagógicos e sua prática, vivenciando novas experiências pessoais.

Estando na fase de diversificação, perpassando pela estabilização, os professores podem estar mais motivados, seguros e empenhados para modificar o

seu trabalho. Essas conjecturas possibilitam uma tomada de consciência e atitudes, que viabilizam mudanças em seu meio social e profissional, arriscando-se a atuar mais efetivamente para mudar as irregularidades do sistema educacional.

Acreditamos que na fase de *diversificação* o professor se dispõe a novos desafios, e estes estão relacionados às descobertas. Essas experiências suscitam que o seu cotidiano não caia na rotina, sentindo a necessidade de estar entusiasmado na profissão, preocupando-se também com o seu amanhã profissional.

Ainda segundo Huberman (2000), na terceira fase denominada *pôr-se em questão*, alavancam-se questionamentos que podem ter sentidos distintos ligados ou não aos fatores sociais e às experiências individuais de cada sujeito. Para Huberman (2000, p. 43)

[...] pôr-se em questão corresponderia a uma fase ou várias fases “arquetípicas” da vida, durante a(s) qual (quais) as pessoas examinam o que terão feito da sua vida, face aos objectivos e ideais dos primeiros tempos, em que encaram tanto a perspectiva de continuar o mesmo percurso como o de se embrenharem na incerteza e sobretudo, na insegurança de um outro percurso.

Apresentando características instáveis, que podem ser vividas e sentidas de forma diferente por perfis de sujeitos distintos, um dos questionamentos evidenciados é o de continuar na profissão ou se redirecionar a outras perspectivas profissionais. A natureza desses questionamentos apresenta indícios deterministas, que podem ser de cunho pessoal, econômico, político e social, assim como as condições de trabalho, que podem intensificar ou não esses questionamentos.

Refletimos que as dificuldades e descobertas podem desencadear a fase de *pôr-se em questão*, considerando que neste momento o professor entra em crise em relação a sua profissão. Direcionados pela reflexão retrospectiva de suas experiências, assim como uma pressuposição do que ele poderá viver em seu futuro caso continue atuando na docência.

Na quarta fase da carreira docente, *serenidade e distanciamento afetivo*, os professores estão menos sensíveis e suscetíveis a envolver-se com a opinião ou avaliação que suas relações interpessoais possam esboçar. A sensação de serenidade e confiança aumentam, em contrapartida o nível de ambição baixa, havendo uma diminuição de investimento no seu trabalho.

Nessa fase pode haver uma ressignificação dos objetivos estabelecidos na inserção da carreira de acordo com o que foi possível conquistar em sua trajetória

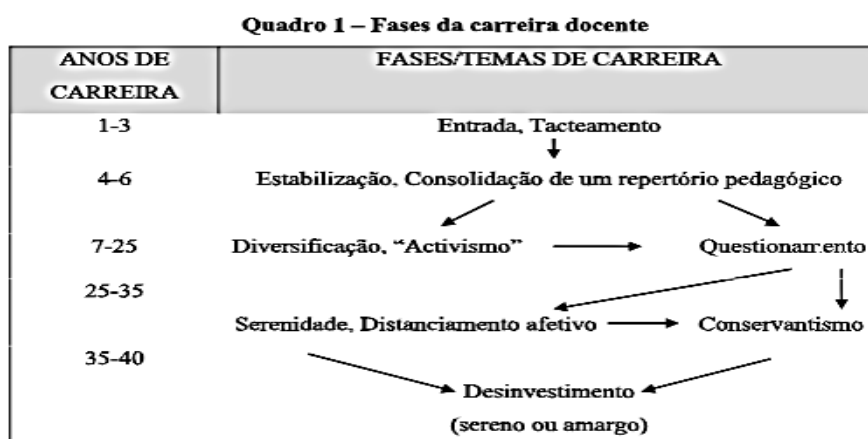
enquanto professor, traçando novas metas que condizem com a sua realidade. Em relação ao distanciamento afetivo dos docentes para com os discentes, a postura do professor pode ser indiferente aos alunos, que tratam os professores mais jovens diferente dos mais velhos, devido a diferença de idade.

Observamos que as dificuldades e descobertas podem aproximar o professor da sua realidade, aguçando a sua percepção para as reais possibilidades de concretização dos objetivos almejados, desconstruindo idealizações que podem ocorrer na inserção da carreira docente.

Na quarta fase, denominada *conservantismo e lamentações*, os professores são caracterizados como “resingões”, sendo aqueles que queixam-se dos seus colegas de trabalho menos comprometidos, dos progressos e da indisciplina dos alunos, das políticas educacionais que norteiam a educação, entre outros aspectos.

Evidencia-se que esses professores, ao passar por esta fase e ao avançar na idade, podem postular tendências rígidas e posturas resistentes à aceitação de inovações, de mudanças e de novas ideias e práticas dos professores iniciantes. Entretanto esses aspectos podem ser vivenciados dependendo da história de vida e do contexto da profissão, que podem influenciar na constituição de um perfil conservador.

A última fase, intitulada o desinvestimento, ocorre no final da carreira profissional. Os docentes passam a dedicar mais tempo para questões pessoais e aos interesses exteriores ao ambiente escolar, consolidados em posturas positivas e reflexivas em que o sentimento de libertação dar-se de forma gradual. Seguido de um período que sinaliza aspectos de um desinvestimento sereno ou amargo nos âmbitos pessoal e institucional. Em síntese, Huberman (2000) organiza as fases a partir da temporalidade na carreira docente, como apresentado no quadro 1.



Fonte: HUBERMAN, 2000, p.47.

## 1.2 Professor iniciante e ingressante

O início da carreira docente é visto como um dos constituintes do processo de formação e desenvolvimento profissional. Parafraseando Lima (2006), este início é marcado por características próprias sendo um momento, considerado na literatura sobre o professor iniciante, relevante e difícil. Retomando as ideias de Huberman (2000), na primeira fase do ciclo, entrada na carreira, esse profissional passa por estágios de sobrevivência e descobertas, podendo estas serem vivenciadas de maneira equidistantes.

Diante das características da carreira docente descritas por Huberman (2000), evidenciamos neste estudo o docente que se encontra na primeira fase. Entretanto, estudos apontam que há uma diferença entre os professores no processo de inserção da carreira docente no Brasil. Curado Silva e Nunes (2016) distinguem estes professores em iniciantes e ingressantes de acordo com as vivências na profissão.

O professor ingressante possui uma bagagem de experiências anteriores na carreira docente, em instituições privadas, públicas ou em regime de contrato temporário<sup>2</sup> como o oferecido por meio de processo seletivo simplificado no Distrito Federal (DF). Por outro lado, em um contexto de experiência como alunos na formação inicial e em diferentes contextos, o professor iniciante é caracterizado pela passagem de aluno para professor efetivo da rede pública de ensino do DF, mediante concurso público, entrando direto na profissão docente após a conclusão da formação inicial.

Para Curado Silva e Nunes:

[...] esse professor já trabalha e tem experiência docente anterior a seu ingresso efetivo na rede pública, entende-se que este, em termos de carreira, já vivenciou um ou mais ciclos de aprendizagem profissional e, ao se vincular a uma rede, nível ou modalidade diferente, deve ser visto como ingressante, diferenciando-o do iniciante/principiante. (2016, p.146)

Essas especificidades fazem com que haja diferenças no enfrentamento das dificuldades, na percepção de suas descobertas e nos questionamentos relacionados a fase de entrada na carreira. Ainda de acordo às particularidades no que tange ao

---

<sup>2</sup> No Distrito Federal, há professores que são contratados temporariamente mediante processo seletivo simplificado para suprir carências nas diferentes Regionais de Ensino. Os contratos firmados entre professor e SEEDF tem validade de um ano, prorrogável por igual período. De modo que estes professores não possuem estabilidade profissional.

ciclo da carreira docente no contexto do Brasil, Curado Silva e Nunes (2016) consideram que os elementos de dificuldades e descobertas serão vivenciados pelos professores ingressantes antes de entrarem no contexto da profissão na rede pública; haja vista que estes já tiveram experiências anteriormente, assim como podem ter vivenciado aspectos de outras fases, em face da carga de experiência desses profissionais.

Diante da necessidade de estudos que ampliem os conhecimentos sobre o ciclo profissional dos professores no Brasil, com o intuito de evidenciar as singularidades do contexto de inserção dos professores na carreira do magistério público, entendendo que as dificuldades e descobertas/conquistas destes professores podem ser distintas.

### **1.3 Dificuldades e descobertas/conquistas**

Dado a premissa de que o início da carreira docente é uma das fases de desenvolvimento profissional e que estas são ininterruptas, estas podem ser permeadas por momentos de dificuldades e descobertas/conquistas. Nesse processo ocorre a passagem de aluno para professor que se efetiva no momento em que o sujeito/docente se inclui e atua no contexto da profissão. Nessa transição pode haver um choque de realidade, segundo estudos de Huberman (2000), momento em que o professor ao ingressar no trabalho docente têm suas idealizações constituídas ao longo de sua formação inicial, confrontadas com a realidade do contexto da profissão.

Compreendemos que as dificuldades e descobertas/conquistas, características da fase inicial do ciclo de vida profissional, formam um par dialético, ou seja, há um movimento contraditório e intrínseco entre as dificuldades e descobertas/conquistas, podendo ser inclusive a mesma referência e fonte para que ambas aconteçam. Sendo que estas poderão fazer parte das experiências profissionais ao longo da carreira docente. Observamos que ao estudar esse par dialético, este poderá ser um contribuinte para minimizar os impactos do choque de realidade sobre as idealizações do trabalho docente, assim como, um constituinte de resistência para a permanência na profissão.

As dificuldades dos professores iniciantes e ingressantes encontradas no contexto da profissão docente no DF se relacionam com as descobertas, sendo por meio destas que esses professores as superam. Segundo Mohn,

ao examinarmos as dificuldades e as descobertas percebemos uma contradição, visto que existem elementos de dificuldades os quais também são elementos de descoberta. As dificuldades e as descobertas compõem uma unidade dialética na inserção na carreira docente, no entanto, são sentidas de formas diferentes. (MOHN, 2018, p. 249)

Para o professores iniciantes e ingressantes as dificuldades e descobertas são experienciadas de formas diferentes. Para alguns deles essa fase pode reafirmar suas idealizações, e para outros pode se constituir um momento de sofrimento. Segundo Jesus e Santos (2004) ao longo da carreira docente os professores podem sentir-se ou não mais motivados, ainda que na inserção da carreira profissional estes possam passar por dificuldades e descobertas, sendo esta uma fase que pode se destacar entre as outras no desenvolvimento profissional.

Assim, evidenciamos nos estudos de Sodré, Silva e Santos (2017), um recorte no eixo sobre as dificuldades dos professores em início de carreira no contexto do DF, em que estas “compõe um movimento dialético contribuindo para a constituição do ser docente” (p.6), sistematizados em 6 núcleos de significação, apresentados no quadro 2.

<b>Quadro 2 – Dificuldades</b>	
<b>Núcleos de Significação</b>	
<b>Dificuldades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gestão da sala de aula;</li> <li>2. Coordenação Pedagógica;</li> <li>3. Intensificação do Trabalho Docente;</li> <li>4. Condições de Trabalho;</li> <li>5. Desvalorização Profissional;</li> <li>6. Questões Sociais e Culturais</li> </ol>

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização própria, 2018.

Diante dos núcleos de significação apresentados no quadro 2, refletimos que as dificuldades docentes no início da carreira estão relacionados ao contexto de trabalho, social, político, histórico, cultural e na realização do trabalho docente. Como evidencia Mohn,

as dificuldades para os iniciantes estão relacionadas às questões técnicas da formação. Entretanto, as dificuldades vividas e sentidas pelos professores evidenciam a complexidade do trabalho docente. Os problemas aqui mencionados são apenas alguns, dos que estão dispostos em um emaranhado constante e crescente; e eles não se tratam de questões relacionadas ao fazer do professor, mas constituem uma lógica estrutural em que a escola está inserida e que pode afetar a carreira do profissional da educação. (MOHN, 2018, p. 249)

Dessa forma o início da carreira docente está envolto por diferentes elementos que podem se configurar em dificuldades e descobertas/conquistas, que resultam na superação das dificuldades, podendo corroborar com a permanência ou desistência da profissão docente. Ainda enfatizamos que as dificuldades encontradas no cotidiano escolar podem ser superadas pelas descobertas na profissão. Sendo que estas apresentam características motivacionais que podem levar o professor a reflexão sobre os seus objetivos e escolhas profissionais, sejam nos âmbitos pessoal ou profissional.

Oliveira (2017) evidencia outros elementos de dificuldades e descobertas que estão relacionados à necessidade de acolhimento e acompanhamento desse profissional no início da profissão. Para Ribeiro e Mancebo (2013), esse início de carreira é permeado de prazer e sofrimento. Nessa contradição de sentimentos o professor sente-se privilegiado por tornar-se servidor público efetivo do DF, aliado ao prazer do reconhecimento do seu *status*. Por outro lado, o não reconhecimento do seu trabalho pode trazer-lhe sofrimento.

Assim, o movimento dialético entre as dificuldades e descobertas/conquistas provocam momentos de questionamentos que desestabilizam o professor; a vivência das descobertas/conquistas contribui para a superação das dificuldades e consequente permanência na profissão. Assim, refletimos, de acordo com as ideias de Santos (2017), que o professor vai se constituindo e se reconhecendo na profissão pela relação contraditória entre dificuldades e descobertas.



## **CAPÍTULO 2 – DELINEANDO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com objetivo de investigar os elementos das descobertas/conquistas dos professores iniciantes e ingressantes, apresentaremos neste capítulo os passos percorridos para realização desta pesquisa contextualizando-a, evidenciando os sujeitos, os procedimentos metodológicos e os instrumentos da pesquisa.

### **2.1. Contextualizando a pesquisa**

Este trabalho de conclusão de curso é um recorte da pesquisa<sup>3</sup> ao qual faço parte desenvolvida pelo grupo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe) intitulada: Aprendendo a profissão – Professores em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano da escola. Essa pesquisa foi coordenada pelas professoras da Universidade de Brasília (UnB): Kátia Augusta Curado e Shirleide Pereira da Silva Cruz, também coordenadoras do GEPFAPe.

Este grupo é formado por integrantes internos como professores, graduandos, mestrandos e doutorandos da UnB e integrantes da comunidade externa como professores da SEEDF. O grupo criado em 2010, é interligado ao Departamento de Planejamento e Administração (PAD) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB). Estuda as seguintes temáticas: identidade profissional, trabalho docente, profissionalização, profissionalidade, políticas de formação (inicial e continuada) de professores, relações de gênero na formação e atuação de pedagogos, formação de professores, função docente e formação continuada. Objetiva contribuir na produção e socialização dos conhecimentos que tragam análises e propostas crítico-emancipadoras para o avanço nos projetos de formação e no delineamento e posicionamento epistemológico para o campo de formação de professores<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Desenvolvida na iniciação científica, financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). Cada etapa da pesquisa foi realizada em um ano e originou um relatório para a FAPDF nos períodos de 2016, 2017 e 2018.

<sup>4</sup> Para maiores informações sobre o Gepfape consultar: <https://gepfape.com.br>

## 2.2 Caminhos e instrumentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa maior sobre professor iniciante foi dividida em quatro etapas: 1) Levantamento bibliográfico ; 2) Aplicação de 350 questionários nas escolas do DF; e 3) aplicação de 50 entrevistas semi-estruturadas para os professores da rede de ensino publica do DF (Apêndice A).

Na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o professor iniciante com as palavras chave: professor iniciante/principiante; educação básica e trabalho docente. Para esse levantamento foi feito um recorte temporal do ano de 2000 até o ano de 2014, nas seguintes números de trabalhos e fontes:

- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT) no qual encontramos 07 teses e 23 dissertações;
- Periódicos investigados no sitio : <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam> para a pesquisa, neste encontramos 10 artigos nos periódicos “A” e 26 artigos nos periódicos “B”;
- Eventos considerados fontes importantes nesta área: as reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) com 11 trabalhos; os Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) com 08 trabalhos; e o Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência (CONGREPRINCI) com 38 trabalhos.

Esse levantamento totalizou 123 trabalhos publicados sobre essa temática. Apresentamos na tabela 01, a síntese dos trabalhos encontrados, ilustradas por Mohn (2018, p.177)

**Tabela 1 – Publicações selecionadas por ano e fonte de pesquisa**

ANO	Teses	Dissertações	Periódicos A's	Periódicos B's	Anped	Endipe	Congreprinci	TOTAL
2000			01					01
2001					01			01
2002		01	01					02
2003			01					01
2004		02	01	01	01	01		06
2005	01				03			04
2006	01	03		01	02	03		10
2007	02	01	01	06				10
2008	01	01					*	02
2009	01	02	01	02	01			07
2010	01	06	02	02			*	11
2011		01		02	01			04
2012		01	02	03		04	*	10
2013		05		09	02			16
2014							38	38
<b>TOTAL</b>	07	23	10	26	11	08	38	123

\*Não foi possível localizar os CDs com os trabalhos para fazermos a seleção.

Fonte: Pesquisa realizada pelo GEPFAPe/UnB, 2014.

Dando continuidade, realizamos a segunda etapa que consistiu na aplicação de 350 questionários estruturado a partir dos seguintes tópicos: I) Identificação (com 11 perguntas); II) Escolha profissional (com 4 perguntas); III) Ingresso na carreira (com 5 perguntas); IV) Estágio probatório (com 3 perguntas); V) Aprendizagem da docência (com 1 pergunta); VI) Dificuldades e descobertas (com 5 perguntas); VII) Atuação profissional (com 5 perguntas); VIII) Espaço escolar (com 1 pergunta); IX) Desenvolvimento profissional (com 1 pergunta); X) Vida social (com 1 pergunta); XI) Vida política (com 7 perguntas); XII) Assumir a profissão (com 2 perguntas), perfazendo um total de 46 perguntas. Sendo este construído em reuniões coletivas do GEPFAPe.

Na terceira etapa realizamos 50 entrevistas semi-estruturadas, com intuito de aprofundarmos as temáticas dos questionários que foram respondidos superficialmente. O roteiro foi estruturado em 14 perguntas abertas sobre: a área de atuação; a formação inicial e em qual instituição; sobre a recepção na primeira escola; as dificuldades no início da carreira e como as enfrentou; o que faltou para lidar com essas dificuldades; sobre as descobertas; conquistas; o que é ser professor; como foi o momento em que assumiu a profissão; sobre a satisfação na profissão; se deseja mudar de profissão; sugestões que ele daria para a recepção do professor iniciante; e sugestões para os professores que estão iniciando a carreira docente.

Para este trabalho, analisamos os eixos sobre as descobertas e conquistas, tendo em vistas que alguns dos professores entrevistados compreenderam essas como sinônimos.

### **2.3 Os sujeitos da pesquisa**

Os participantes da pesquisa foram professores da SEEDF, efetivos pelo edital dos concursos dos anos de 2010 e 2013. Considerando que a pesquisa maior começou no ano de 2014 e tendo como sujeitos da pesquisa professores, o grupo GEPFAPe delimitou o espaço temporal de até 5 anos de ingressos na SEEDF. Essa temporalidade foi pensada a partir do ciclo de carreira estruturado pela SEEDF. Os docentes que participaram das entrevistas da pesquisa eram professores atuantes nas diversas modalidades e níveis de ensino Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio da educação básica, alocados nas diferentes regiões administrativas do DF.

## 2.4 Procedimentos metodológicos para análise

Para investigação dos elementos das descobertas/conquistas dos professores iniciantes e ingressantes, utilizamos, como procedimento metodológico a constituição de núcleos de significação.

A coleta de dados e os registros das entrevistas se deram por meio de gravações realizadas individualmente com os professores da SEEDF, efetivados nos concursos dos anos de 2010 e 2013, das diferentes regiões administrativas do DF. Para esta etapa contamos previamente com autorização dos participantes mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B), assinados na fase de aplicação do questionário.

Partindo do objetivo de investigar os elementos das descobertas/conquistas dos professores iniciantes e ingressantes da (SEEDF), nossa pesquisa faz a análise dos eixos de descobertas/conquistas. Ao deliberarmos sobre a aplicação das entrevistas, a intencionalidade foi de que pudéssemos interagir com os entrevistados, captando não somente informações, mas também reações não verbalizadas, assim como o aprofundamento das reflexões externalizadas pelos professores. De acordo com Szymanski,

a intencionalidade do pesquisador vai além da mera busca de informações; pretende criar uma situação de confiabilidade para que o entrevistado se abra. Deseja instaurar credibilidade e quer que o interlocutor colabore, trazendo dados relevantes para seu trabalho. A concordância do entrevistado em colaborar na pesquisa já denota sua intencionalidade – pelo menos a de ser ouvido e considerado verdadeiro no que diz –, o que caracteriza o caráter ativo de sua participação, levando-se em conta que também ele desenvolve atitudes de modo a influenciar o entrevistador (SZYMANSKI, 2004, p.12).

Para Aguiar (2013), a entrevista é um instrumento que possibilita compreender os sentidos e significados expressos nas falas dos professores e, para compreendê-los é necessário organizar os contextos das falas em:

- Pré-indicadores: são constituídos por trechos das falas dos entrevistados que organiza a unidade de pensamento e linguagem, pontuando a análise a partir das palavras inseridas no contexto das falas dos sujeitos e das condições históricas-sociais que os constituem;
- Indicadores: é aglutinação dos pré-indicadores que compreende um movimento de articulação da totalidade dos conteúdos temáticos

contidos nas expressões dos sujeitos, permitindo maior aproximação dos sentidos;

- Núcleos de significação: sintetizam o contexto dos indicadores por meio do movimento dialético das análises, buscando os sentidos que articulam a fala e o pensamento dos sujeitos, histórica e dialeticamente.

Assim, de acordo com :

Os núcleos devem ser construídos de modo a sintetizar as mediações constitutivas do sujeito; mediações essas que constitui o sujeito no seu modo de pensar, sentir e agir. Os núcleos devem expressar aspectos essenciais do sujeito. Eles devem superar tanto os pré-indicadores como os indicadores devem assim ser entendidos como momentos superior de abstração o qual por meio da articulação dialética das partes movimento subordinado a teoria avança em direção ao concreto pensado, as zonas de sentido.(AGUIAR 2013,p.310)

A proposição da construção de significados e sentidos perpassa não somente pelas etapas que os constituem, mas também pelos movimentos dialéticos das análises considerando as dimensões histórico-social, da realidade dos sujeitos que estão em progressiva reconstrução segundo :

esse processo não deve ser entendido como uma sequência linear. Trata-se de um processo dialético em que o pesquisador não pode deixar de lado alguns princípios, como a totalidade dos elementos objetivos e subjetivos que constituem as significações produzidas pelo sujeito, as contradições que engendram a relação entre as partes e o todo, bem como deve considerar que as significações constituídas pelo sujeito não são produções estáticas, e sim que elas se transformam na atividade da qual o sujeito participa ( AGUIAR; SOARES; MACHADO; 2015, p. 37893).

A leitura e releitura tornam-se essenciais nesse movimento de aglutinação dos núcleos de significação, para que se consiga interpretar os elementos em sua totalidade, expressos nas falas dos professores. A análise não tendo o movimento dialético para interpretação dos relatos dos sujeitos pode ser equivocada, ou ficar somente na aparência, considerando que para apreensão dos sentidos que são flexíveis e instáveis é necessário uma análise que busque a essência nas falas dos sujeitos. Por fim, refletimos que:

o caminho de apreensão dos sentidos e significados é continuamente marcado por um processo de idas e vindas que implica tanto no fazer/refazer contínuo do inventário de pré-indicadores como um fazer/refazer contínuo de indicadores e núcleos de significação. (AGUIAR; SOARES; MACHADO; 2015, p. 63).

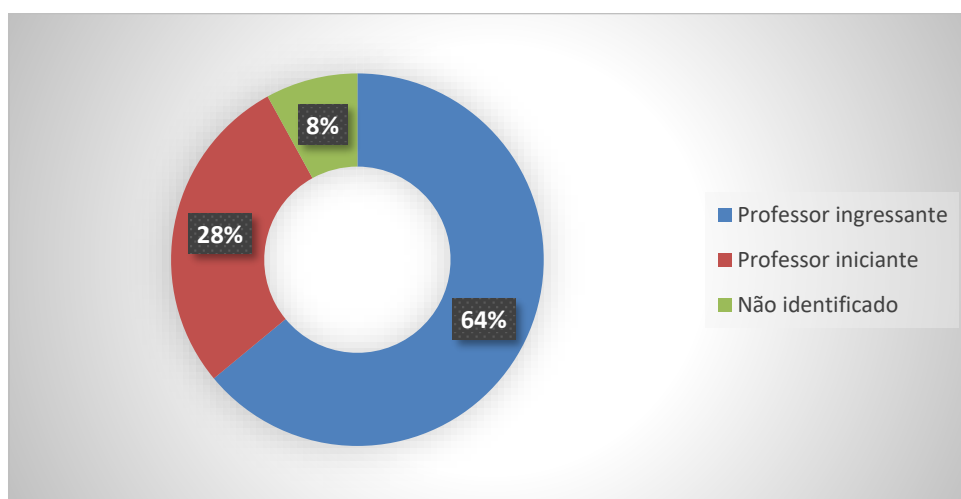
Nessa perspectiva o GEPFAPe, desde o ano de 2012, tem se apropriado dos fundamentos da proposta metodológica dos núcleos de significação ( Aguiar e Ozella 2006, 2013). Assim o grupo tem desenvolvido suas investigações como base teórica no materialismo histórico-dialético para realização de pesquisas no campo da formação e atuação de professores. Este trabalho, inserido nesse contexto, visa contribuir nos estudos e no campo de investigação supracitados.

### CAPITULO 3 – DESCOBERTAS/CONQUISTAS DOS PROFESSORES INICIANTE E INGRESSANTES DA SEEDF.

Neste capítulo identificaremos e caracterizaremos os elementos das descobertas/conquistas que influenciam o trabalho do professor iniciante e ingressante da SEEDF. Também refletiremos sobre quais são as dimensões da profissão em que estes vivenciam suas descobertas/conquistas. Para tanto, na utilização dos procedimentos metodológicos sintetizamos os núcleos de significação que serão explicitados no decorrer dos subitens do capítulo.

Ao longo da análise dos dados relacionamos quantitativamente o número de professores iniciantes e ingressantes: dos 50 entrevistados 32 são professores que já tiveram experiências anteriores à entrada no serviço público como professor efetivo. Segundo o relato dos participantes, suas experiências como professor foram em instituições privadas ou sob regime de contrato-temporário da SEEDF. Já os professores iniciantes que são caracterizados pela falta de experiência como docente antes de sua inserção na carreira profissional como servidor público efetivo SEEDF, foram 14 respondentes. Outros 4 professores não foi possível identificar em suas falas se eram professores ingressantes ou iniciantes. Esses dados são sistematizados no gráfico 1.

**Gráfico 1 – Professores iniciantes e ingressantes**



Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização própria, 2018.

Ao delinear os professores iniciantes e ingressantes, sistematizamos os núcleos de significação buscando compreender os elementos das descobertas/conquistas dos mesmos no processo de inserção da carreira docente. Considerando as determinações encontradas no contexto da profissão, sintetizamos

os conteúdos dos relatos dos professores em 7 núcleos de significação compreendidos em: 1) Realização pessoal; 2) Realização Profissional; 3) Reconhecimento do trabalho docente 4) Distanciamento entre formação inicial e trabalho docente; 5) Ser servidor público; 6) Descobertas/conquistas pedagógicas; 7) Superação das dificuldades.

### 3.1 Realização pessoal

Esse núcleo foi denominado de ‘realização pessoal’ por agregar sentimentos relacionados a escolhas e opções de vida e principalmente a uma satisfação nas consequências que se obtém a partir dessas escolhas. A realização pessoal é um atributo individual e está relacionado ao sucesso obtido na execução de uma meta e/ou atividade. Este núcleo foi evidenciado nas entrevistas de 6 professores ingressantes e 2 iniciantes, constituídos a partir de indicadores que articularam a totalidade das falas que expressaram os elementos de descobertas/conquistas em relação a se sentir realizado pessoalmente, como expresso nas falas: “*Realização pessoal, já que estou numa atividade que eu gosto, numa área que eu gosto.*” (ENTREVISTA, EVICA, 2016); e, “[...] *Fortalecimento do meu eu professor, do meu eu pedagogo. Afirmação, da escolha que eu fiz, isso é muito importante, porque isso é significativo para mim, eu tô vivendo uma coisa significativa pra mim [...]*” (ENTREVISTA, MBS, 2016).

Em síntese essas falas e os demais relatos evidenciaram 8 indicadores, que constitui o núcleo de significação ‘realização pessoal’, a seguir no quadro 3.

<b>Quadro 3: Realização pessoal</b>	
<b>Indicadores</b>	<b>Núcleo de Significação</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Auto estima de ter um bom emprego.</li> <li>2. Crescimento pessoal.</li> <li>3. Maturidade com a realidade.</li> <li>4. Realização pessoal.</li> <li>5. Maturidade emocional.</li> <li>6. Formação pessoal.</li> <li>7. Saber assim que a gente pode mudar o mundo.</li> <li>8. Sou mais paciente do que eu pensava.</li> </ol>	<b>Realização pessoal</b>

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização própria, 2018.

Os indicadores inscritos no quadro 3, referentes aos elementos de descobertas/conquistas dos professores ingressantes e iniciantes, estão interligados



à sua autoestima de ter um bom emprego, na maturidade emocional e crescimento profissional, perfazendo o núcleo de significação 'realização pessoal'. Estes elementos podem ser influenciadores na permanência do professor na profissão, pois compreendemos que estas descobertas/conquistas estão relacionadas ao sentir-se realizado pelo seu trabalho.

Uma contradição importante é que o sentimento de realização também aparece envolto pelas inseguranças e dificuldades já superadas, estas constituindo-se em descobertas/conquistas do trabalho, como aponta o relato da entrevista 3.5,

*Conseguir transmitir alguma coisa pra essas crianças, e elas conseguem absorver, porque eu acho que é a maior insegurança que agente tem, como um professor...tão me entendendo gente? Será que o que eu tô fazendo tá dando certo? Acho que é ver o seu aluno crescendo, desenvolvendo, tendo posturas diferentes. Quando você vê a postura, a mudança, o conquistar o outro, conseguir conquistar essa atenção é muito importante [...] quando você consegue fazer algumas conquistas, porque não é só uma conquista com ela, é comigo mesmo. É você conseguir se controlar, [...] Tô trabalhando também a minha maturidade emocional. (ENTREVISTA, 3.5, 2016)*

Destarte, a medida que esses sentimentos são desvelados na primeira fase, descrita como a entrada na carreira docente, “o aspecto da ‘descoberta’ traduz o entusiasmo inicial, experimentação, exaltação por estar, finalmente em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, e os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional” (HUBERMAN, 2000, p.39). Distinguímos que a entrada na carreira docente é marcada pelos estágios de “descobertas” e “sobrevivências”, em que as descobertas contribuem para superação das dificuldades.

As relações dialéticas entre dificuldades e descobertas/conquistas ficam evidentes quando refletimos sobre os elementos do trabalho do professor, pois estes podem influenciar no processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Envolto nas relações do contexto de trabalho social, cultural, econômico e político, refletem a realidade da carreira docente. Questões que podem estar conectadas com a subjetividade de cada sujeito, a cultura, as experiências pessoais e a maneira pelo qual enxerga o mundo, são consideradas por estes profissionais, descobertas/conquistas.

### **3.2 Realização Profissional**

O núcleo foi nomeado 'realização profissional' para representar o conjunto de

sentimentos de realização dos sonhos almejados que expressam a felicidade e o sentir-se bem na profissão. E este núcleo está articulado ao trabalho realizado e ao sucesso obtido na execução deste.

Para a construção do núcleo 'realização profissional' foram aglutinados 15 indicadores evidenciados na falas dos professores, dos quais 8 eram ingressantes, 4 inciantes e um não foi possível identificar. Observamos que a maioria dos professores tinham experiências anteriores à entrada como professor no serviço público. O que nos remete a observar que um dos elementos deste núcleo pode se configurar na percepção desses professores em relação a diferença do trabalho no serviço público ao das instituições privadas. Como podemos perceber na fala de um dos professores ingressantes:

*É bom você se senti realizado profissionalmente, no sentido assim, você chegou lá onde muita gente queria. E assim, e em questão de aprendizado, hoje eu tô numa outra realidade que é um pouco diferente da escola particular, uma realidade bem diferente. Então aí vem ganho, nesse sentido de, que você vai vendo a diferença de cada coisa, como você vai ser em cada um deles. E como agir assim, é crescimento profissional (ENTREVISTA, EG209, 2016)*

Diante das análises, a realização profissional conecta-se aos sentimentos de realização de um sonho e da segurança adquirida por experiências vivenciadas em diferentes realidades; sendo estes elementos que permitem o amadurecimento profissional docente. Esses aspectos de descobertas/conquistas colaboram para que esse profissional goste de estar na profissão e perceba seu crescimento profissional, reconstruindo uma nova visão de trabalho docente demonstrados nas falas e nos indicadores do quadro 4.

<b>Quadro 4: Realização profissional</b>	
<b>Indicadores</b>	<b>Núcleo de Significação</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maturidade no trabalho.</li> <li>2. Realização profissional.</li> <li>3. Sonho realizado.</li> <li>4. Assumir a profissão.</li> <li>5. Gostar da profissão.</li> <li>6. Crescimento profissional.</li> <li>7. Ter segurança.</li> <li>8. Nova visão do trabalho.</li> <li>9. Descobri/conquista que você vai melhorando a sua ensinagem.</li> <li>10. Descobri que não sei fazer outra coisa.</li> </ol>	<p><b>Realização profissional</b></p>

<p>11. Você descobre no final que vale a pena (acreditar na aprendizagem do aluno ).</p> <p>12. Os anos de experiência realmente faz a diferença.</p> <p>13. Eu não sou professor do fundamental, eu sou do médio, eu quero o médio.</p> <p>14. Visão de educação muito mais humana.</p> <p>15. Querer ser professor.</p>	
---	--

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização própria, 2018.

O relato das entrevistas demonstram que as experiências anteriores na profissão docente fazem parte do desenvolvimento profissional. Para Lima (2006) este é um processo contínuo e de intensas aprendizagens tornando esses profissionais mais seguros e competentes para desenvolver o seu trabalho. Segundo Huberman (2000) essa segurança é uma das características vivenciadas pelos professores na segunda fase da carreira docente, a de estabilização.

Nesta fase, o professor torna-se mais autônomo e comprometido, face que este tem aflorado o sentimento de pertencimento ao corpo profissional, podendo ser atribuídos às descobertas/conquistas na superação das dificuldades encontradas na inserção da carreira docente. Refletimos que a ‘realização profissional’ possui características da fase de estabilização e elementos de descobertas/conquistas, estes visíveis nas falas dos professores ingressantes e iniciantes. Partindo dessa reflexão, observamos que os elementos de descobertas/conquistas poderão estar presentes em outras fases da carreira docente. Conforme podemos observar em uma das falas.

*eu cresci nesse ponto, de ter segurança no que eu tava falando e tal, cresci.. essa minha descoberta como professor e tal, foi bom pra mim por que eu consegui também, é, desenvolver o meu...a forma de lidar, né, com as pessoas também e, com os professores, com o colégio, isso pra mim foi...bastante construtivo né ta sendo ainda um desafio, né, o desafio é grande, mas ta sendo bastante construtivo. (ENTREVISTA, 2.1, 2016)*

Outros componentes de descobertas/conquistas permitem que esses professores reconheçam a si e o seu trabalho como colaboradores para as transformações de sua realidade e a de seus alunos, por meio de uma educação reflexiva e emancipatória. Estes podem ser motivacionais, que proporcionam momentos de prazer e felicidade na realização profissional, e partem de um pressuposto de uma educação mais humana, como descrito no relato abaixo.

*Hoje em dia tenho uma visão de educação muito mais humana, eu acho que é o principal, que eu acho que eu saí de um sistema que é muito engessado de educação, um sistema muito quadrado! Então, quando eu me tornei professora, acho que a maior conquista é não reproduzir o tipo de educação que eu tive ou que todos os professores que eu tive, [...] Eu descobri que eu gosto muito, é.. Do trabalho que eu faço, gosto muito da escola também e... Percebi que, pra que a gente seja feliz nesse nosso processo de dar aula e de trabalhar com a Educação [...] (ENTREVISTA, 3.8, 2016).*

Nesse contexto, consideramos que a realização profissional pode ser um fator motivacional no início da carreira para o enfrentamento e superação das dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar. Para Jesus e Santos (2004, p.11) “os professores podem ter maior ou menor motivação em diferentes períodos da carreira, embora a fase de ingresso na profissão docente seja potencialmente a mais problemática e a mais marcante no percurso profissional do professor”. Em vistas às discussões e reflexões supracitadas, o sentimento de realização profissional também se apresenta de forma subjetiva e em diferentes estágios da carreira docente, o que poderá implicar na permanência ou não desse profissional na profissão.

### **3.3 Reconhecimento do trabalho docente**

Este núcleo é nomeado ‘reconhecimento do trabalho docente’ em virtude dos sentimentos, advindos do trabalho docente realizado, que o professor iniciante e ingressante expressam nas suas falas, considerando o reconhecimento pessoal, social e profissional. Este sentimento se traduz em características que favorecem a permanência na profissão, assim como os impulsionam na superação das dificuldades, proporcionando o interesse pela busca da diversificação e resignificação do seu trabalho.

Os elementos de descobertas/conquista do núcleo ‘reconhecimento do trabalho docente’ englobam indicadores referentes as dimensões relacionais e aos resultados do trabalho docente, sendo alguns destes: o reconhecimento do trabalho pelos pais, reconhecimento do trabalho pelos alunos, reconhecimento do trabalho pelos pares, a aprendizagem dos alunos, o sucesso dos alunos, entre outros apresentados no quadro 5. Esse núcleo contempla a aglutinação desses indicadores encontrados nas falas de 17 professores ingressantes, 4 iniciantes e 3 que não foram possíveis de denominá-los.

<b>Quadro 5: Reconhecimento do trabalho docente</b>	
<b>Indicadores</b>	<b>Núcleo de Significação</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecimento do trabalho pelos responsáveis dos alunos.</li> <li>2. Reconhecimento do trabalho pelos alunos.</li> <li>3. Reconhecimento do trabalho pelos pares.</li> <li>4. Aprendizagem dos alunos.</li> <li>5. Relação professor-aluno.</li> <li>6. Sucesso dos alunos.</li> <li>7. Inspiração dos alunos em seu trabalho.</li> <li>8. Olhar crítico sobre autonomia do aluno.</li> <li>9. Referência para os alunos.</li> <li>10. Segurança na relação professor-aluno.</li> <li>11. Fui descobrindo como ouvir, respeitar e interagir (com os alunos).</li> <li>12. Você consegue mudar a realidade de alguns.</li> <li>13. Descobrir a participação da comunidade.</li> <li>14. Almejo trabalhar e ter significado.</li> <li>15. Desejo sentir-se realizado.</li> <li>16. Os alunos precisam da gente.</li> </ol>	<p><b>Reconhecimento do trabalho docente</b></p>

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização própria, 2018.

Os elementos de descobertas/conquistas que compõe o reconhecimento do trabalho docente é explícito na relação professor-aluno. Estas descobertas/conquistas se dão por meio do sucesso de seus alunos, que possibilita a reflexão e a diversificação da prática docente. Nesse direcionamento diferentes significados e sentidos são evidenciados nas entrevistas, pois observamos que as descobertas/conquistas se diferenciam de acordo com o contexto, níveis e modalidades nos quais os professores estão inseridos. Como exemplo, as falas de um dos professores do ensino médio e outro do ensino fundamental I .

*[...] a grande conquista que eu espero é a aprovação dos alunos lá no PAS, ENEM, vestibular sabe, entrei pelo PAS, então eu sinto a importância disso e queria tá mais direto no nessa parte, é muito pequeno o nível de alunos que passa nesses exames, nas provas, e eu queria tá lá direto ajudando eles nisso. (ENTREVISTA, 3.3,2016)*

*[...] quando você ver um aluno aprendendo, um aluno que não sabia ler, e ele começa a ler, é que você ver um aluno que não queria vir*

*para a escola e ele começa a vir para a escola, é, maior presente que um professor, maior salário de um professor é o aprendizagem do aluno, é você ver no final do ano um aluno sair daqui sabendo ler, sabendo escrever, tomando gosto pela leitura, gosto pelos estudos, o amadurecimento do aluno, então isso tudo é o que voe descobre no final que vale a pena. (ENTREVISTA, 2.2,2016)*

Esses aspectos nos remetem à fase de diversificação e experimentação do ciclo da carreira docente, pois esta não é vivenciada de maneira linear pelos professores. Diante disso, ao vivenciá-las “os professores nesta fase das suas carreiras seriam assim os mais motivados mais dinâmicos os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma que surgem em várias escolas” (HUBERMAN, 2000, p.42).

Diante disso refletimos que este núcleo tem um número representativo de professores ingressantes que por suas experiências anteriores na profissão buscam novos desafios na interação, satisfação dos alunos pautadas na relação professor-aluno, permitindo a experimentação de novas atividades de maneira diversificada e instigando a curiosidade dos discentes no aprendizado.

As descobertas/conquista são sentidas e vividas por esses professores de maneira a motivá-los a continuar um trabalho que modifique a realidade de seus alunos. A partir das descobertas/conquistas de seu trabalho, os professores podem tornar-se referência para seus discentes, como expresso na fala de um dos professores: “Um outro que fala assim: “ah, que quero fazer biologia, mas eu quero ser professor porque eu quero ser um professor igual a você ou melhor do que você. “Aí você fala que bom, assim, nem tudo está perdido” (ENTREVISTA, 4.2,2016)

No núcleo ‘reconhecimento do trabalho docente’, há também uma dimensão relacional. Essa dimensão parte da premissa que a ausência, o distanciamento, os conflitos nas relações com os pares, famílias, alunos e comunidade escolar pode propiciar ao professor dificuldades relacionais no ambiente escolar; considerando que essas relações são permeadas pelo movimento dialético entre dificuldades e descobertas/conquistas. Entretanto quando os envolvidos nessas relações reconhecem e valorizam o trabalho dos professores, estes consideram esse retorno uma descoberta/conquista. Como relata um dos professores entrevistados:

*Eu acho que é fazer crianças aprender a ler é uma grande conquista você receber o reconhecimento até de pais [dizendo] “professora, ele não conseguia! No primeiro ano ele não conseguiu, na educação infantil não conseguiu e aqui no segundo ano ele conseguiu,...[...] E de*

*na rua mesmo encontrar, assim, já no sexto ano, sétimo ano e eles se lembrar de você, assim: “você foi minha professora, me ensinou isso, me ensinou aquilo”. É uma grande conquista! (ENTREVISTA, 4.3, 2016)*

A partir das ideias discutidas neste núcleo de significação, refletimos que para o professor ingressante essas descobertas/conquistas podem acontecer com menos intensidade do que para os professores iniciantes. Uma vez que os professores iniciantes terão seus primeiros contatos com as particularidades que permeiam essas relações ao assumir o cargo público.

Segundo os estudos de Oliveira (2017) “ainda sobre o processo de inserção profissional os dados indicam que os iniciantes consideram como dificuldade e descobertas/conquistas a necessidade de acolhimento e acompanhamento durante o início da docência (p.61)”. Esse acolhimento e acompanhamento contribuem para o fortalecimento das relações com a comunidade escolar: corpo docente, família, alunos e demais funcionários da escola, que cooperam para o reconhecimento do trabalho do professor. Ao tecer essas relações desenvolvem um trabalho coletivo por meio de um conjunto de esforços da comunidade escolar que possibilita a qualificação da educação pública.

Por fim, para alcançar os resultados do trabalho docente e o sentimento de satisfação profissional, o professor busca por novos desafios, resignificando suas ações em busca de novos elementos de descobertas/conquistas. Assim como Sodré, Silva e Santos (2017), compreendemos que “o professor se constitui em sua profissão por meio de dificuldades e descobertas, mediante as superações constrói sentido e significado em seu fazer docente.” Dessa forma concluímos que a relação dialética entre dificuldades e descobertas/conquistas contribui para o desenvolvimento profissional.

### **3.4 Distanciamento entre formação inicial e o trabalho docente**

Este núcleo foi intitulado ‘distanciamento entre formação inicial e o trabalho docente’ pois, nas falas dos entrevistados, fica evidente a distância entre a formação inicial e a prática, que por conseguinte desperta nos professores iniciantes e ingressantes o sentimento de despreparo diante das particularidades do cotidiano escolar, podendo causar uma cascata de sentimentos: insegurança, medo, sofrimento, entre outros que configuram dificuldades no fazer docente. Porém em face de suas descobertas/conquistas é possível superá-las, considerando as fases do

ciclo da carreira docente (HUBERMAN, 2000).

A entrada do professor na carreira docente é um momento de grandes aprendizados e requer uma busca contínua de construção e reconstrução dos seus conhecimentos, adquiridos durante a formação inicial e continuada. Para Lima (2004) essa formação é caracterizada pela passagem de aluno para professor que se efetiva no momento em que ele se inclui e atua no contexto da profissão e nas oportunidades de formação continuada.

Este núcleo foi sintetizado a partir das falas de 8 professores ingressantes, e 2 iniciantes, que apontam para um afastamento da realidade da formação inicial à realidade profissional. Os elementos de descobertas/conquistas relacionados ao 'distanciamento entre formação inicial e o trabalho docente' foram sintetizados a partir da análise das entrevistas no eixo de descobertas/conquistas em sete indicadores: formação inicial; formação continuada; conhecimento; entender o que é educação; visão sobre educação; o trabalho em equipe as discussões e os estudos; você vai descobrindo por meio da sua leitura, da sua busca por conhecimento; sintetizados no quadro 6 abaixo.

<b>Quadro 6: Distanciamento entre formação inicial e o trabalho docente</b>	
<b>Indicadores</b>	<b>Núcleo de Significação</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formação inicial.</li> <li>2. Formação continuada.</li> <li>3. Conhecimento.</li> <li>4. Entender o que é educação.</li> <li>5. Visão sobre educação.</li> <li>6. Essencial é o trabalho em equipe as discussões e os estudos.</li> <li>7. Você vai descobrindo por meio da sua leitura, da sua busca por conhecimento.</li> </ol>	<p><b>Distanciamento entre formação inicial e o trabalho docente</b></p>

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização própria, 2018.

As oportunidades de formação continuada, além de ser um dos elementos de descobertas/conquistas, são essenciais e influenciadoras no processo de valorização e desenvolvimento profissional, destacando-se como exemplo:

*Na Secretaria de Educação é a possibilidade de formação continuada que é a EAPE, que é uma escola de aperfeiçoamento da Secretaria, eu acho isso fantástico. Uma coisa pra mim também perfeita, maravilhosa na Secretaria é você ter tempo hábil pra você poder planejar e formar, então a gente tem em turno, em contra turno que a gente dá aula a gente tem as coordenações compartilhadas, então,*



*assim você consegue sentar com outros professores, dividir, compartilhar, confeccionar material, planejar a aula e toda quarta feira a gente tem as coletivas também que é um momento de formação (ENTREVISTA, 4.7, 2016).*

Diante das ideias supracitadas, percebemos que para os professores iniciantes e ingressantes, a formação inicial e continuada é importante para a realização do seu trabalho, e para a compreensão do contexto da profissão. Compreendemos que a formação continuada constitui-se em uma conquista para sua aprendizagem que auxilia na realização do seu trabalho. Observamos que no contexto de trabalho da SEEDF há uma organicidade que oportuniza os professores com um espaço de tempo para o planejamento de suas ações pedagógicas, assim como a oferta de cursos que contribuem para o preparo e melhor atuação frente ao cotidiano escolar. Como explícitos na fala seguinte:

*Eu acho que você melhorando a sua ensinagem [...] Bem, a partir do momento que eu entrei pra secretaria, assim, muitas oportunidades surgiram, oportunidades de especialização, uma segunda graduação, inclusive, uma das minhas especializações foram feitas é e, a partir de uma parceria que a secretaria de educação possui com uma faculdade. Então, isso foi uma conquista. (ENTREVISTA, EAN404, 2016).*

A formação inicial não contempla todas as necessidades que os professores iniciantes e ingressantes vivenciam na realidade da inserção no trabalho docente. Assim como a formação continuada complementa essa formação inicial, ela proporciona segurança na realização da função docente; de maneira a atender as demandas da sociedade. Para Sodré, Silva e Santos (2017)

*Percebe-se a importância do conhecimento docente para que o professor se sinta mais seguro em sua prática docente, destacando a importância da práxis para a superação dessas dificuldades e angústias encontradas pelos professores iniciantes. Assim, esse é um momento de constante aprendizado tanto da função docente, quanto de sua atuação, buscando em sua formação inicial e no seu dia a dia, respostas para o desenvolvimento de seu trabalho (p.8).*

Tendo em vista que a própria natureza do trabalho docente requer uma contínua formação que o resigne e o constitua como professor, de acordo com Santos (2017), evidencia-se a necessidade de uma fundamentação no conhecimento específico da profissão, no sentido filosófico e epistemológico; direcionando os ideais de quem professor se quer formar e de quem tipo de educação se almeja. Concluímos que a práxis é importante na relação dialética da formação inicial e do trabalho

docente, sendo estes que significam o ser professor, superando o distancimento entre formação inicial e o trabalho docente.

### 3.5 Ser servidor público

O núcleo '*ser servidor público*' foi assim designado em função do sentimento de valorização que os professores entrevistados atribuíram às vantagens e benefícios advindos de ser servidor público efetivo e do reconhecimento social que este serviço proporciona.

Este núcleo apresenta elementos de descobertas/conquistas formados pelos indicadores: conquistas materiais e culturais; estabilidade e independência financeira; emprego estável; conquista financeira *status* de concursado; ser servidora pública e professora; transição privado para o público; a responsabilidade de ser servidor público; diferença de tratamento entre efetivo e temporário; ganho de espaço profissional; afirmação da escolha que fez; fortalecimento do meu eu professor; conquista do lugar docente; conquistando mais autonomia. Estes indicadores permeiam as descobertas/conquistas do ser servidor público no início da carreira, expostos no quadro 7. Esses aspectos foram aglutinados a partir das falas de 10 professores ingressantes e 2 iniciantes, 1 não foi possível denominá-lo.

<b>Quadro 7: Ser servidor público</b>	
<b>Indicadores</b>	<b>Núcleo de Significação</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conquistas materiais e culturais.</li> <li>2. Estabilidade e independência financeira.</li> <li>3. Emprego estável.</li> <li>4. Conquista financeira Status de concursado.</li> <li>5. Ser servidora pública e professora.</li> <li>6. Transição privado para o público.</li> <li>7. A responsabilidade de ser servidor público.</li> <li>8. Diferença de tratamento entre efetivo e temporário.</li> <li>9. Ganho de espaço profissional.</li> <li>10. Afirmação da escolha que fez.</li> <li>11. Fortalecimento do meu eu professor</li> <li>12. Conquista do lugar docente.</li> <li>13. Conquistando mais autonomia.</li> </ol>	<b>Ser servidor público</b>

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização própria, 2018.

Os indicadores supracitados refletem a conjuntura do contexto de trabalho do

professor no DF que dar-se nas instituições privadas, na rede pública como servidor efetivo ou temporário. O DF é uma unidade da federação em que grande parte de sua economia é movimentada pelo serviço público, em que “Brasília” é a capital mais conhecida popularmente como a cidade dos concurseiros.

Em relação ao servidor público efetivo da SEEDF, aprovado em concurso público regido pelo regime estatutário, o professor efetivo tem melhores condições salariais, segurança financeira e emprego estável. Por outro lado, há o servidor temporário que tem por objetivo suprir uma carência momentânea da SEEDF, sendo contratado mediante processo seletivo, válido por 1 ano prorrogável por igual período.

As diferenças entre o professor temporário e efetivo não se esgotam somente nas diferenças contratuais, mas também nos ganhos salariais, no tratamento, na recepção, em suas relações profissionais, pessoais e sociais, inferindo a desvalorização desse tipo de contratação, tendo em vista que este profissional é passageiro no ambiente escolar. Estes aspectos podem ser destacados na fala a seguir:

*[...] quando você chega numa escola como professor efetivo, e quando você chega numa escola como professor temporário, parece que a recepção muda em alguns lugares né, não era pra acontecer, mas infelizmente acontece [...] e pra mim foi muito bom, já ta efetiva, já ter essa segurança, e toda essa expectativa, a maior conquista que eu vejo também pela questão de você se tornar efetiva, vem da questão salarial, porque aqui no Distrito Federal você ainda tem salários desiguais, o professor de contrato temporário ele recebe menos que um professor efetivo[...](ENTREVISTA, 2.4, 2016).*

Diante desse cenário da profissão docente no DF, observamos as mudanças e percepções desses professores em relação às descobertas/conquistas financeiras e na conscientização da responsabilidade de suas ações. Estas podem ser adquiridas no início da carreira, quando passam a fazer parte do quadro de profissionais efetivos da educação do DF, como explícitos em uma das falas:

*Conquista financeira foi a entrada na Secretaria de educação. Mudou a minha vida porque a conquista da estabilidade é uma coisa positiva e negativa se o professor sabe lidar com isso ela é muito positiva porque a estabilidade não tem que fazer com que você seja picareta. A estabilidade te dá segurança para que você tenha autonomia diante da sua ação [...](ENTREVISTA, 5.1, 2016).*

Analisando os aspectos e os influenciadores das descobertas/conquistas do servidor público, percebemos que estes estão relacionados à estabilidade,

remuneração e independência financeira do professor. As descobertas/conquistas de sua estabilidade financeira proporciona sentimento de sentir-se valorizado profissionalmente. Nessa perspectiva para Sodré, Silva e Santos (2017),

a valorização profissional é uma vertente que permeia e influencia as relações no ambiente de trabalho, a saúde, a motivação, a formação continuada é até mesmo a vida particular desse profissional; o que acarreta prejuízos em relação ao ensino em sala de aula. Por tanta falta de motivação muitos desses professores estão deixando de lecionar, buscando em outras profissões a realização financeira e melhores condições de trabalho (p.14).

Refletimos que a estabilidade financeira é importante para o professor permanecer em sua profissão, requerido diálogo e reflexão acerca dessa temática para que mudanças sejam feitas por meio de políticas públicas e pela conscientização e valorização do professor pela sociedade com vistas a uma educação transformadora e emancipadora.

Outro indicador sobre 'ser servidor público' diz respeito ao fato de que ao tornar-se efetivo, o professor ganha um certo *status* social por ocupar um cargo público, elevando sua posição social, compreendendo esse momento como uma descoberta/conquista ao iniciar a carreira docente. Entretanto, esse *status* está relacionado a ser servidor e não em relação a sua profissão. Diante disso, Ribeiro e Mancebo (2013) apontam que:

[...] o servidor experimenta sentimentos ambíguos: por um lado, constrangimento pelo não reconhecimento social do seu trabalho, por outro, orgulho por ser um felizardo, alguém perseverante e capaz que conseguiu conquistar uma vaga no tão disputado e desejado serviço público; saboreia um sentimento de vitória e alívio por deter condições financeiras para o seu sustento e o de sua família, encontrando-se, de certo modo, preservado das incertezas do setor privado (p.206).

Esse contexto de *status* é reafirmado na fala dos entrevistados:

*Deixa eu ver, teve um pouquinho a questão até do status, no sentido assim ah, é um concurso, você passou no concurso, sou concursado rola muito por ai, ai você se sente bem, sou um cara concursado mesmo, você se dá conta disso. (ENTREVISTA, EG209, 2016).*

Para o docente, ser servidor público efetivo é uma fonte de descobertas/conquistas que tange também a transição do setor privado para o público. Considerando que há uma diferença nas relações de trabalho e nos objetivos delineados: na instituições privadas de ensino, o professor vende a sua força de

trabalho constituindo uma uma relação de empregador e empregado; na rede pública de ensino, além da estrutura trabalhista ser distinta, o professor passa a ter mais autonomia e responsabilidade pelos seus próprios atos, uma vez que seus serviços são direcionados à sociedade, tornando-se assim, um ato público e político, como é relatado:

*[...] a ideia de responsabilidade do público, ficou maior, na minha cabeça, quando eu tive essa vivência lá, então isso foi muito bom pra mim,..[...]então a minha conquista foi essa, de fazer essa transição do privado pro público, de saber que, que o ensino público é um ato público também, um ato político, que não é só um...um mera transferência de conhecimento, não é, ninguém mais, tá comprando o que eu sei, o que eu sinto é isso, que os meus alunos não estão comprando o que eu sei, eles estão esperando que eu os ajude a entender e aprender algo de que eles precisam (ENTREVISTA, 3.6, 2016).*

Nesse sentido, “a recompensa do trabalho não é só a estabilidade financeira; o trabalho comparece também como uma importante fonte de prazer quando existe espaço para o reconhecimento social da contribuição pessoal (RIBEIRO e MANCEBO, 2013, p. 205)”. Assim, observamos que ser professor concursado também é ser um servidor público: com responsabilidades sociais, culturais e políticas, o que pode proporcionar o sentimento de satisfação por fazer parte de um corpo profissional da rede pública de ensino.

A autonomia adquirida em função de ser servidor público também lhe proporciona maior responsabilidade em relação à tomada de decisões no ambiente escolar. Diante disso, quando comparado ao trabalho do professor em instituições privadas, outro elemento de ‘ser servidor público’ é a descoberta/conquista de seu lugar docente, caracterizado pela autonomia e liberdade em vivenciar a experiência profissional: “*conquistei autonomia e liberdade. Hoje eu tenho muito mais, infinitamente mais liberdade dentro duma sala de aula, do que eu tinha num colégio particular*” (ENTREVISTA, 5.1, 2016).

Contudo, assumir a responsabilidade de ser professor, aliado a autonomia que este passa a ter, são influenciadores no fortalecimento e na reafirmação da escolha profissional, caracterizando elementos de descoberta/conquista no início da carreira, como expresso em um dos trechos da entrevista: “*Ah! Uma baita de uma convicção assim sabe? É fortalecimento, do meu eu professor, do meu eu pedagogo. É, afirmação, da escolha que eu fiz, isso é muito importante*” (ENTREVISTA,MBS, 2016).

Assim, ter essa convicção da sua escolha de ser professor, pode significar que o mesmo se estabilizou profissionalmente.

Diante dos aspectos de descobertas/conquistas supracitados observamos indícios de estar vivenciando a fase de estabilização na carreira docente. Em Huberman, estes aspectos caracterizam a segunda fase, em que

[...] trata-se, a um tempo, de uma escolha subjectiva ( comprometer-se definitivamente) e de um acto administrativo a ( nomeação oficial). Num dado momento as pessoas passam a ser professores, quer aos seus olhos, quer aos olhos dos outros, sem necessariamente ter de ser por toda a vida [...] (HUBERMAN, 2000, p.40).

O espaço profissional é relevante para este professor como uma descoberta/conquista, uma vez que é nesse momento que o professor ganha fala, demonstra sua autonomia, coloca em prática sua liberdade e se vê professor, tendo a certeza da estabilização e descobertas/conquistas do seu lugar docente.

Este núcleo chama atenção para a quantidade de professores ingressantes. Isso nos trouxe questionamentos e reflexões sobre se as experiências docentes anteriores nas instituições privadas ou como contrato temporário pode ter sido um instigador para a escolha de tornar-se servidor público, por não ter vivenciado os elementos de descobertas/conquistas: a estabilidade, a independência, o *status* e a conquista do lugar docente que o 'ser servidor público' pode proporcionar.

É importante salientar que o cenário econômico brasileiro, passa por uma crise desencadeada pela desigualdade social, corrupção e desvio de dinheiro público, que causam grande impacto na vida financeira dos brasileiros. Refletimos que, por meio da estabilidade proporcionada e dos elementos de descobertas/conquistas materiais, culturais, sociais e econômicas alcançadas após a efetivação no serviço público é ressaltado o *status* e a importância de ser servidor público.

### **3.6 Descobertas/conquistas pedagógicas**

O núcleo 'descobertas/conquistas pedagógicas' foi assim intitulado levando em conta a necessidade em diversificar o trabalho em sala de aula. O sentimento de encontrar a melhor forma de ensinar e de se encontrar na profissão levam os professores iniciantes e ingressantes a compreender os elementos, as ferramentas e possíveis melhoras do seu desempenho em sala de aula cativando e despertando a curiosidade dos alunos em querer aprender.

A análise dos dados obtidos mediante os procedimentos metodológicos nos

direcionou à aglutinação dos pré-indicadores, nas falas de quatro professores ingressantes, um iniciante e um em que não foi possível denominá-lo, em seis indicadores, a saber: descobri mesmo o que de fato eu gostava de fazer; onde o meu papel como professor se encaixa, no despertar dos alunos; descobri que tudo é possível, a questão mesmo é planejar, você saber planejar; descobri propostas que cativem os alunos; eu sou muito boa pra ensinar matemática; descobertas/conquista foi dentro da minha matéria. Estes indicadores foram sistematizados e interpretados no núcleo de significação descobertas/conquistas pedagógicas, apresentados no quadro 8.

<b>Quadro 8: Descobertas/conquistas pedagógicas</b>	
<b>Indicadores</b>	<b>Núcleo de Significação</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descobri mesmo o que de fato eu gostava de fazer.</li> <li>2. Onde o meu papel como professor se encaixa, nesse despertar (... dos alunos).</li> <li>3. Descobri que tudo é possível, a questão mesmo é planejar, você saber planejar.</li> <li>4. Descobrir propostas que cativem os alunos.</li> <li>5. Descoberta é que eu sou muito boa pra ensinar matemática.</li> <li>6. Descobertas/conquista foi dentro da minha matéria.</li> </ol>	<p><b>Descobertas/conquistas pedagógicas</b></p>

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização própria, 2018.

As descobertas/conquistas pedagógicas para o professor em início de carreira são muito significativas, pois fazem parte da realização do seu trabalho em sala de aula. Este professor busca por novas ações didático-pedagógicas dantes desconhecidas e que agora são desenvolvidas no seu cotidiano. Com o objetivo de despertar os alunos para o conhecimento, o planejamento é essencial, uma vez que a matéria flui e a aula torna-se produtiva ao ponto do docente conseguir compreender o que de fato gosta de fazer e como gosta de trabalhar.

Segundo Libânio (2006),

[...] o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade (p.222).

Essas ideias foram evidenciadas em duas falas dos entrevistados:

*“[...] assim, eu descobri que eu sou professora, ah minha maior descoberta e que eu sou muito boa pra ensinar matemática, e é a matéria que eu odiava a minha vida inteira, vai entender, e foi uma descoberta [...]” (ENTREVISTA, 3.5, 2016).*

*“[...] É, descobri mesmo o que de fato eu gostava de fazer, entende? [...] As conquistas foi aprender a de fato a lidar com criança, pra mim especificamente eu tinha uma certa dificuldade, e pra mim foi isso, foi uma conquista [...]” (ENTREVISTA, ELICAI, 2016).*

Compreendemos que este núcleo é constituído pelo movimento dialético entre dificuldades e ‘descobertas/conquistas pedagógicas’ encontradas no cotidiano da sala de aula. Para o enfrentamento e superação destas, o professor dinamiza seu trabalho, o que o impulsiona e o faz refletir sobre suas ações pedagógicas em sala de aula: avaliando e reavaliando o que pode ser melhorado e qual a melhor didática a ser trabalhada com a turma, tornando a aula mais cativante de maneira a instigar os alunos a querer aprender cada vez mais, e conseqüentemente, isso pode incentivar a participação e o envolvimento dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem.

Observamos que as ‘descobertas/conquistas pedagógicas’ também estão ligadas intrinsecamente às aprendizagens do ser professor, uma vez que estes se encontram em contínuo processo de formação e na construção e reconstrução do conhecimento do trabalho docente. Estas podem ser contribuintes no enfrentamento e superação das dificuldades que vão surgindo no início da carreira, que se configuram em elementos de descobertas/conquistas.

### **3.7 Superação das dificuldades**

Este núcleo foi nomeado ‘superação das dificuldades’ devido a dialética entre dificuldades e descobertas/conquistas que despertam nos professores o sentimento de superação das dificuldades. O fato do professor superar suas dificuldades se configura numa descoberta, em um ciclo que gira em torno de desafios, superação, descobertas/conquistas e busca por novos desafios.

Os elementos de descobertas/conquistas também estão presentes na superação das dificuldades, estas vivenciadas por 12 professores ingressantes e 5 iniciantes que participaram desta pesquisa. Estas dificuldades estão relacionadas aos seguintes indicadores: superação das dificuldades; forma de se expressar melhor; experiência; descoberta da relação com os pares; teoria e a prática é bem diferente;



eu descobri que professor trabalha muito; descobri que eu não estava sozinho; lidar com os conflitos de cada idade (dos alunos); na nossa formação a gente não sai pronto; descoberta pessoal de você se superar. Estes indicadores foram sistematizados e entendidos como ‘superação das dificuldades’, apresentados no quadro 9.

<b>Quadro 9: Superação das dificuldades</b>	
<b>Indicadores</b>	<b>Núcleo de Significação</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Superação das dificuldades .</li> <li>2. Forma de se expressar melhor.</li> <li>3. Experiência.</li> <li>4. Descobertas da relação com os pares.</li> <li>5. Teoria e a prática são bem diferentes.</li> <li>6. Eu descobri que o professor trabalha muito.</li> <li>7. Descobri que eu não estava sozinho.</li> <li>8. “Lidar com os conflitos de cada idade (dos alunos).</li> <li>9. Descoberta pessoal de você se superar</li> </ol>	<p><b>Superação das dificuldades</b></p>

Fonte: Dados das entrevistas da pesquisa, 2017. Organização própria, 2018.

A relação com os pares foi citada em várias entrevistas como um fator que colaborou para superação das dificuldades, considerando que este é um elemento de descoberta/conquista para a sobrevivência no início da carreira. A partir dessa perspectiva, quando há um trabalho coletivo em que o professor se vincula ao seus pares, em que se sente acolhido, as dificuldades do início da carreira serão simplificadas e superadas mais facilmente pelo professor.

Esse apoio dos pares possibilita a percepção de que as dificuldades docentes não são isoladas a eles e que não estão sozinhos em suas angústias e dúvidas; contribuindo para o sentimento de acolhimento e pertencimento, ampliando o sentimento de empatia ao corpo docente, contribuindo para um ambiente de trabalho agradável para toda a comunidade escolar. Ao compartilhar suas dificuldades e poder contar com as experiências e ajuda de outrem, encontram condições de superar as dificuldades que vão surgindo. Os relatos dos docentes retratam as descobertas/conquistas relacionadas a ‘superação das dificuldades’ e ao apoio que receberam:

*[...] no sentido de poder contar com o outro, poder contar com a experiência do outro, poder conversar, poder compartilhar, poder trocar, eu acho que isso supera a primeira dificuldade, talvez por isso a dificuldade tenha sido fácil de ser superada. (ENTREVISTA, 4.7, 2016)*

A experiência fundamentada em uma práxis docente proporciona o processo de desenvolvimento profissional: torna-se mais seguro e confiante em suas ações e comunicação; estes abrangem um leque de elementos das descobertas/conquistas essenciais para o professor dominar os aspectos de seu trabalho, fazendo-o refletir sobre suas ações, a fim de que supere suas dificuldades e que estas sirvam de base para o enfrentamento de novos desafios.

Nesse sentido o aprender e a superação das dificuldades tornam-se uma conquistas/descobertas, como é apresentado em uma das falas: *“acho que eu fiquei mais desinibida, menos tímida, eu era muito tímida, então eu acho que isso pode ter sido uma conquista. Hoje em dia eu falo com as pessoas e não tenho tanta dificuldade, antigamente eu tinha muita dificuldade”* (ENTREVISTA, 4.1, 2016).

Enfatizamos que para os professores as descobertas/conquistas também tem como viés de incentivo para que o professor busque se qualificar e acreditar na importância do seu trabalho e na superação das dificuldades, quando percebe que faz a diferença e que outras pessoas possuem o mesmo propósito. Como exemplo, apontamos uma das falas *“[...] eu descobri que eu conseguia fazer a diferença e que eu não estava sozinho, cara foi a maior felicidade da minha vida [...]”* (ENTREVISTA, EVIC. 404, 2016)

Tendo em vista as discussões e reflexões sobre as descobertas/conquistas em relação à superação das dificuldades, compreendemos que o professor iniciante, de acordo com Huberman (2000), está em um momento de sobrevivência, superando as suas dificuldades por meios das conquistas/descobertas. Estes aspectos se relacionam diretamente em um movimento dialético de dificuldades e descobertas, em que a primeira é superada pela segunda, em um ciclo de aprendizados sobre a natureza do trabalho docente, permeados pelos aspectos contraditórios de sobrevivência e descoberta.

Sobre esses aspectos, Mohn (2018) aponta que

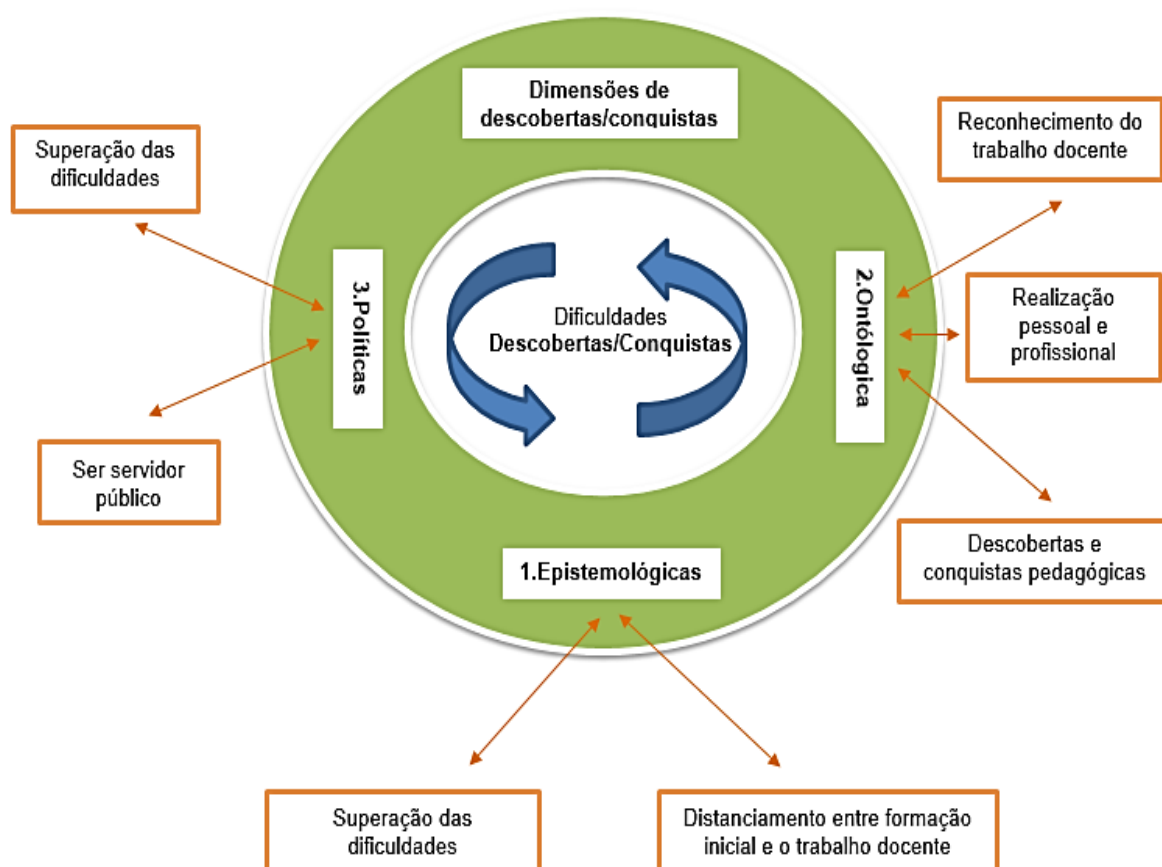
*as dificuldades e as descobertas compõem uma unidade dialética na inserção na carreira docente, no entanto, são sentidas de formas diferentes. Para alguns professores, a inserção da carreira pode gerar uma perspectiva de transformação e isso acaba fortalecendo seus*

ideais; para outros professores, essa fase é tão conturbada que se torna um período muito complicado. É importante destacar que não se tratam de elementos pessoais subjetivos, mas das múltiplas determinações contribuintes com a questão do processo de identificação na carreira (p. 249).

Concluimos que o professor na inserção da carreira docente, vivencia momentos permeados por sofrimento, resistência e satisfação, em que procura pelas descobertas/conquistas superar as dificuldades, que são motivacionais para permanência na profissão.

Em síntese, apresentamos na ilustração 1 os elementos de descobertas e conquistas com suas características e dimensões.

### Ilustração 1 – Síntese dos núcleos e dimensões de descobertas/conquistas



Fonte: organização própria, 2018.

A ilustração 1 configura-se em três dimensões das descobertas/conquistas na vertente da profissão docente :

1. Dimensão epistemológicas: compreende o conhecimento de base que

forma e aprende. Está ligada ao contexto da profissão docente e compreende os núcleos de significação 'superação das dificuldades' e 'distanciamento entre a formação inicial e o trabalho docente'.

2. Dimensão ontológicas: própria do ser, a inserção docente nunca será igual a de outra carreira. Essa dimensão compreende as relações interpessoais que constituem os elementos aglomerados nos núcleos de significação 'reconhecimento do trabalho docente', 'realização pessoal e profissional' e nas 'descobertas e conquistas pedagógicas' de descobertas/conquistas que surgiram ao longo das análises.
3. Dimensão políticas: dão sentido à carreira docente e estão conectadas à formação inicial e continuada e às condições de trabalho, constituídos nos núcleos 'superação das dificuldades' e no 'ser servidor público'.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de investigar os elementos de descobertas/conquistas dos professores iniciantes e ingressantes na SEEDF, demarcamos o início da carreira docente pelas fases descritas por Huberman (2000) no ciclo da carreira profissional e aos aspectos da carreira docente do DF; considerando os primeiros cinco anos de inserção no serviço público como professor efetivo da rede de ensino.

Enfatizamos que esta fase inicial é marcada por dificuldades, descobertas/conquistas, desafios e peculiaridades inerentes a essa fase que levam o professor iniciante e ingressante a viver momentos de sofrimento, resistência, prazer e satisfação frente às suas experiências no trabalho de ser professor.

Considerando que o início da carreira docente está envolto por diferentes elementos que podem se configurar em dificuldades e descobertas/conquistas, estas podem contribuir para a superação das dificuldades. Conjecturamos que estes podem ser influenciadores para a permanência na profissão; uma vez que o movimento dialético entre dificuldades e descobertas/conquistas provocam questionamentos que levam o professor a vivenciar as dificuldades e descobertas/conquistas em prol da superação dessas.

Os elementos de descobertas/conquistas: a) realização pessoal e profissional, b) reconhecimento do trabalho docente, c) distanciamento entre formação inicial e o trabalho docente, d) ser servidor público, e) descobertas/conquistas pedagógicas e f) superação das dificuldades. Foram caracterizados a partir dos sentimentos expressos nas falas dos professores, tais como: sentir-se autônomo, comprometido e pertencente a um corpo profissional, o trabalho coletivo, as relações constituídas no ambiente de trabalho, a satisfação profissional, a estabilidade, a remuneração e independência financeira do professor, as responsabilidades sociais, culturais e políticas, dentre outras que estão interligadas as dimensões da profissão docente.

As dimensões da profissão docente expressas nas descobertas/conquistas são demarcadas pelo contexto de trabalho em seus âmbitos sociais, econômicos, políticos e culturais, as condições de trabalho, a formação inicial e continuada, a função docente, dentre outras dimensões que contribui para os sentimentos de descobertas/conquistas da profissão docente.

Nesse sentido, os indicadores sintetizados nas falas dos professores iniciantes e ingressantes caracterizam os elementos de descobertas/conquistas que são

expressos pelos núcleos de significação. Estes elementos de descobertas/conquistas são constituídos pelos sentimentos vivenciados pelos professores nessa fase inicial da carreira docente. Entretanto, é necessário acrescentar que a objetividade e a subjetividade de cada sujeito como a cultura, as experiências pessoais, a maneira pelo qual enxerga o mundo e as dimensões do contexto de trabalho podem modificar o modo e o momento pelo qual o professor vivencia essas descobertas/conquistas, não sendo estas vivenciadas de maneira linear.

Essa não linearidade é marcada nas falas dos professores iniciantes e ingressantes, quando demonstram características de estarem vivenciando aspectos das fases de entrada na carreira, estabilização e diversificação (HUBERMAN, 2000). O professor apresenta dificuldades no início da carreira docente e busca meios de superá-las mediante as descobertas/conquistas sentindo-se mais seguro para diversificar seu trabalho, buscando por novos desafios e novos momentos de descobertas/conquistas.

Concluimos que as experiências anteriores são influenciadoras no processo de inserção da carreira docente, uma vez que o professor ingressante traz consigo internalizados elementos do trabalho docente, enquanto que o professor iniciante em virtude das idealizações construídas em sua formação inicial sobre o trabalho, os sentimentos de sofrimento e os aspectos de dificuldades podem ser mais evidentes. Apontamos a relevância da necessidade de aproximação da formação inicial e continuada ao contexto de trabalho do professor para a superação das dificuldades.

Por fim, refletimos que as descobertas/conquistas amenizam o sofrimento do professor no início da carreira docente, em que se constitui em uma unidade dialética de dificuldades e descobertas/conquistas, sendo motivacional para a permanência na profissão. As experiências docentes compõem uma bagagem que possibilitam ao docente o sentimento de apropriação do trabalho docente, desenvolvendo de forma eficaz o seu trabalho e ressignificando-o de forma ininterrupta, considerando que este trabalho necessita de uma constante formação, pois o objeto de trabalho do professor que é o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, está em constante transformação.

## **Parte 3**

# **Perspectivas de Futuro**

## **Perspectivas de conquistas**

Muitos são meus planos para o futuro. O primeiro, com a permissão de Deus, é passar em um concurso público para área de minha formação; cursar o mestrado na área de educação, pois é de suma importância o contínuo processo de formação profissional.

Outra perspectiva para o futuro é dar aula para o ensino superior na Pedagogia, e implementar um projeto na comunidade de Planaltina-DF com a ajuda de outros colegas professores que ofereçam aulas gratuitas que auxiliem alunos carentes, com dificuldades de aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J. de; SOARES, J.R; MACHADO, V.C. Núcleos de significação: uma proposta histórico dialética de apreensão das significações. **Cadernos de pesquisa**, v.45 n.155, p.65-75, 2015.
- AGUIAR, W. M. J. de; SOARES, J.R; MACHADO, V.C. Núcleos de significação: uma proposta metodológica em constante movimento. In: **XII Congresso Nacional de Educação** – PUCP R V EDUCERE - PUCPR - Episteme, 2015, Curitiba /Pr. pag 3789
- AGUIAR, W. M. J. de; OZELLA, S.. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, jan/abr, 2013.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A (org) **Vida de professores**. 2 ed. Porto, Portugal: Porto Ed, 2000. p. 31-61, 2000.
- JESUS, S. N. de; SANTOS, J. C. V. **Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores**. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 39 – 58, Jan./Abr. 2004
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Cortez Editora -SP out .de 2006.
- LIMA, E.F. **Aprendizagem dos professores na fase de entrada na carreira: Análises e reflexões**, UFSCar, 2006.
- LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004.
- MOHN, R.F.F.. **Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de goiânia**. 2018. 322 p. Tese de doutorado – doutorado em em educação - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- OLIVEIRA, L. M. E. de. **A construção da profissionalidade no processo de inserção profissional na educação infantil**. 2017. 278 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- RIBEIRO, C. V. dos. S; MANCEBO, D. O servidor público no mundo do trabalho do século XXI **Psicologia: ciência e profissão**, 2013, 33 (1), 192-207.
- SANTOS, Q. D. O.. **Aprendendo a profissão – os sentidos e significados de ser professor iniciante e ingressante**. 2017. 84p. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- SILVA, K. A. C. P. C. da; NUNES, D. F. Desenvolvimento profissional docente: conceituando o início da carreira. In.: **Formação, profissionalização e trabalho docente: em defesa da qualidade social da educação**. Campinas, SP : Mercado de Letras, pp. 131-150, 2016.

SODRÉ, D. O. R; SILVA, J. A. R .da ;SANTOS, Q. D. O. **Aprendendo a profissão – professores em início de carreira ,as dificuldades do trabalho pedagógico no cotidiano da escola, 2017.**

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; BRANDINI, R. C. A. R. **A entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.**

## Apêndices

### Apêndice A – Roteiro de entrevista

1. Podemos começar com você dizendo o seu nome, a escola e o ano/disciplina em que você está lecionando.
2. Qual sua graduação? Em qual instituição e há quanto tempo?
3. Quando você assumiu o concurso da Secretaria como você foi recepcionado em sua primeira escola?E na sua escola atual?
4. Desde quando você entrou na Secretaria já passou por quantas escolas?
5. Comente essa experiência.
6. Quais foram suas principais dificuldades no início da carreira docente?E como as enfrentou?
7. Na sua opinião quais elementos faltaram para lidar com as dificuldades que você mencionou?
8. Quais foram as suas maiores descobertas?
9. Relate sobre as suas conquistas.
10. Para você o que é ser Professor?
11. Como foi o momento que você se viu assumindo a profissão docente?  
Você está satisfeito com sua profissão docente? Por quê?
12. Deseja trabalhar em outra área que não seja a docência? Por quê?
13. Quais sugestões você daria para a recepção do professor em início de carreira?
14. Quais sugestões você daria para quem está iniciando a carreira?

## Apêndice B – Termo de compromisso da entrevista



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_ portador da identidade de nº. \_\_\_\_\_ residente e domiciliado no endereço \_\_\_\_\_ fui devidamente esclarecido sobre esta pesquisa, bem como o nonimato das informações declaradas, que cedo, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à \_\_\_\_\_ estudante de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, com a pesquisa APRENDENDO A PROFISSÃO – PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA, AS DIFICULDADES E DESCOBERTAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COTIDIANO DA ESCOLA, totalidade dos meus direitos patrimoniais de autor sobre a entrevista oral prestada no dia \_\_/\_\_/2016, na cidade de Brasília, que poderá ser utilizada integralmente ou em parte, após passar por um processo de textualização, no qual serão trabalhados, a partir de sua transcrição literal, alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas, cacofonias de linguagem e expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensivo, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações a partir da presente data, tanto em mídia impressa, como também mídia eletrônica, internet, CD-Rom (Compact-disc), DVD (Digital Vídeo disc), sem qualquer ônus, em todo o território nacional ou no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem nada haja ser reclamado a título de direitos conexos ao som da minha voz, informações e dados por mim apresentados, bem como sendo garantido o sigilo e anonimato. Nestes termos, assino o presente.

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Assinatura do participante.